

128



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 19

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

A Bíblia em Quadrinhos (Ave Maria) 8 (B) – R\$ 5,00 * Radicci Especial (Iotti) (B) – R\$ 5,00 * Dias Velho e os Corsários (R) – R\$ 5,00 * Nani – Humor do Miserê (L&PM) (MB) – R\$ 5,00 * Dilbert (L&PM) 6 (MB) – R\$ 6,00 * Dimensão Z (Mini Tonto) (B) – R\$ 4,00 * O Melhor do Recruta Zero (L&PM) (MB) 1, 2 – R\$ 6,00 c/ * Topaventura – Duelo em Alamito (FP) (B) – R\$ 4,00 * Topaventura – Perdido (FP) (B) – R\$ 4,00 * Condor Popular 5 (vol. 26) (R) – R\$ 3,00 * Demoniak (Globo) 7 (P) – R\$ 4,00 * Mandrake Especial Férias (Hiquafi) 1 (B) – R\$ 5,00 * Satanix (Concorde) 5 (R) – R\$ 4,00 * Frígida (Idéia) 6 (P) – R\$ 3,00 * História do Povo de Deus (Salesiana) (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * Mundo de Aventuras Especial (B) 12, 27 – R\$ 5,00 c/ * Ciência em Quadrinhos (Ebal) 4 (R) – R\$ 4,00 * HQ CD (sem o CD) (R) – R\$ 3,00 * A Guerra de Canudos (Ponto e Letra) (B) – R\$ 10,00 * Jornal do Cuto (Portugal Press) (B) 58, 64, 98, 100, 122, 147, 149, 153, 154, 173 – R\$ 4,00 c/ * Jaguar (Portugal Press) 6 (B) – R\$ 10,00 * The Spirit – 200 Dailies vol. 2 (B) – R\$ 10,00 * Níquel Náusea – Minha Mulher é uma Galinha (Devir) (R) – R\$ 10,00 * Essa Bunch é um Amor (Conrad) (MB) – R\$ 20,00 * A Visão de Rui Pimentel (MB) – R\$ 15,00 * Humor Lusófono (B) – R\$ 15,00 * Ovelha Especial (B) – R\$ 5,00 * Penso, Logo Complico (R) – R\$ 5,00 * Tangos e Tragédias (Sulina) (R) – R\$ 5,00 * Charge do Lance (B) – R\$ 15,00 * Eu Peguei Ele Mamãe (Lappan) (B) – R\$ 10,00 * Romance em Quadrinhos (fac-símile) 3 (MB) – R\$ 5,00 * Maluquinho por Futebol (Globo) (MB) – R\$ 15,00 * Revista do Menino Maluquinho (Abril) 15 (R) – R\$ 5,00 * Humor Nunca Dantes Navegados (Grafar) (B) – R\$ 15,00 * Capitães da Areia (Ruy Trindade) (B) – R\$ 10,00 * Sport Billy encadernado (Notícias) (R) 3, 4 – R\$ 10,00 c/ * O Mistério da Mula Sem Cabeça (MB) – R\$ 5,00 * Metal Gear Solid (Pixel) (MB) – R\$ 15,00 * Filósofos em Ação (Gal) 1 (MB) – R\$ 15,00 * Biografia em Quadrinhos (Ebal) 5 (P) – R\$ 4,00 * Zorro Especial (Ebal) 45 (R) – R\$ 4,00 * Os Justicheiros (Ebal) 12 (R) – R\$ 4,00 * Roy Rogers (Ebal/4ª s.) 23 (R) – R\$ 4,00 * Senhora (Ebal) (B) – R\$ 6,00 * Clássicos Ilustrados (Ebal) 7 (P) – R\$ 4,00 * Ciência em Quadrinhos Especial (Ebal) (R) – R\$ 4,00 * Série Sagrada (Ebal) 4 (P), 5 (R), 7 (R) – R\$ 4,00 c/ * Pererê (Cruzeiro) 2 (1964) (R) – R\$ 10,00 * NFL Comics 1 (MB) – R\$ 4,00 * Pano Cru (Polvo) (B) – R\$ 10,00 * Petzi (Verbo) 4 (B) – R\$ 5,00 * Humor Verde (Tchê) (B) – R\$ 6,00 * Mundo de Aventuras (B) 251, 418, 426 – R\$ 5,00 c/ * Romances Eternos (Ebal) (B) 1, 2, 3 – R\$ 5,00 c/.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 128 JULHO/AGOSTO DE 2014

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 25,00

Assinatura anual correspondente aos n.ºs 125 a 130
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1
O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).
Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

contém o encarte “Buster” 6.

EDITORIAL

Atraso, atraso, de novo essa conversa? Atrasou em relação ao bimestre, mas não em relação ao último número. Ou seja, o atraso não aumentou.

Em compensação, um número com mais páginas. Pelo menos 7 artigos, além da coluna do Worney Almeida de Souza e a inclusão não autorizada de crônicas de José Salles e José Carlos Daltozo.

Um dos destaques é a quantidade de HQs e ilustrações, graças às colaborações de Lincoln Nery, Dennis Oliveira, Luiz Cláudio Lopes Faria, Paulo Anjos, Marcos Fabiano Lopes, Chagas Lima, Guilherme Amaro e Henrique Magalhães, além de imagens enviadas por Roberto Simoni.

Peço especial atenção ao texto ‘Procurados’ na página 10.

A ilustração desta capa foi feita originalmente para a capa do nº 26 da revista-livro “Top!Top!”, editada por Henrique Magalhães em fevereiro de 2010, onde saiu colorida. Aqui, infelizmente, sai em preto e branco. Ou quase!

Boa leitura!

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães

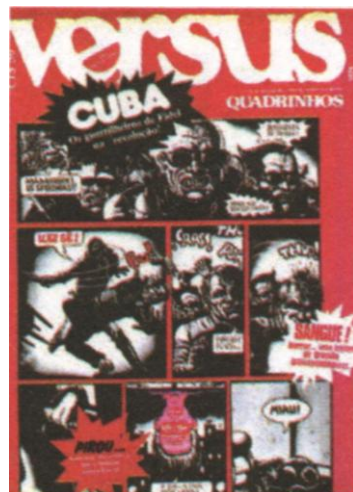
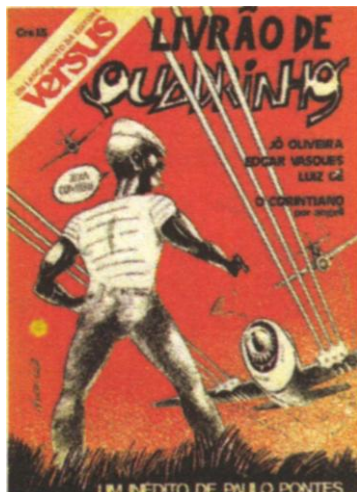
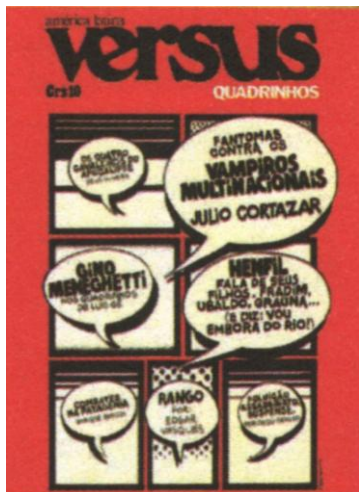
Em meados da década de 1970 apareceu nas bancas de jornais uma publicação de nome **Versus**, um jornal político da chamada imprensa nanica, no formato tabloide. Na época, embora eu já tivesse algum interesse em política, não acompanhei nem esse nem outros jornais da mesma linha. Eventualmente comprava o **Pasquim**, mais pela parte gráfica do que por qualquer outra coisa. Mas quando saiu uma edição especial de **Versus** somente de Quadrinhos, não deixei passar. Como era um jornal de oposição feito por editora de menor porte, tinha tiragem e distribuição um pouco irregulares. Por isso, somente mais tarde fiquei sabendo de um outro número também dedicado somente aos Quadrinhos. Além desses dois especiais no formato tabloide, também consegui na época a edição no formato normal, magazine, com o nome **Livrão de Quadrinhos**. E nunca soube se havia saído alguma outra edição especial de **Versus** em Quadrinhos, ainda mais que um deles trouxe o nº 1 especificado no expediente. Sempre procurei outros números, mas nunca encontrei.

Agora, consegui um livro chamado **Versus – Páginas da Utopia**, publicado em 2007, com uma antologia de material publicado no jornal, mas com um texto inicial falando sobre a publicação, e a dúvida fica sanada. O jornal **Versus** teve seu primeiro número lançado em outubro de 1975, inicialmente bimestral, depois mensal, no formato tabloide, com capa em papel de melhor qualidade e normalmente uma cor a mais. Desde o primeiro número trouxe cartum, charge e até HQ, pois seu fundador, Marcos Faerman, era admirador de Quadrinhos. Junto com a sétima edição, em dezembro de 1976, saiu uma edição extra com o nome **Versus Quadrinhos**, no mesmo formato tabloide, sem numeração. O destaque dessa edição foi uma história de Julio Cortazar, entremeadada com Quadrinhos do personagem *Fantomas*, mas não com o traço de seu criador Rubén Lara Romero. Completando as 52 páginas da edição, trabalhos de Edgar Vasques (*Rango*), Enrique Breccia (*A Guerra do Deserto*), Luis Gê (*Gino Anleto Meneghetti*), Chico Caruso (*Por que a Senhora não Muda prá Cotia?*) e Jô Oliveira (*Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*), além de entrevista com Henfil.

Por algum motivo, os editores, em vez de manter o formato e continuar com outras edições extras de Quadrinhos, resolveram lançar uma revista no formato magazine com o nome **Livrão de Quadrinhos**, em março de 1978, juntamente com o oitavo número de **Versus**. Com 84 páginas, o livrão trouxe trabalhos de Luis Gê (*Eu Quero Ser uma Locomotiva*), Jô Oliveira (*Zumbi*), Angeli (*Sai da Frente, Fariseu*), Edgar Vasques (*Eu Sou Artur Arão*), duas quase HQs, uma de Rubem Matuk (em cima do conto *O Rei Peste*, de Edgar Allan Poe), outra de Edgar de Souza (em cima do conto *Os Irmãos Dagobé*, de Guimarães Rosa) e um texto de Paulo Pontes.

O jornal **Versus** continuou publicando HQs em suas páginas, mas outro especial de Quadrinhos só foi aparecer em julho de 1979, entre os números 32 e 33 do jornal, este, o último, publicado em agosto. Embora o jornal já estivesse, provavelmente, com os dias contados, a edição de Quadrinhos trouxe no expediente o nº 1, o que indica uma expectativa de que tivesse continuidade. Com 64 páginas, de volta ao formato tabloide, **Versus Quadrinhos** trouxe trabalhos de Guidacci, Sérgio Macedo, Alberto Breccia, Coentro, Sérgio Toppi, os cubanos Fidel Morales e Yordi, charges de Jota e Luis Gê, a quarta capa com Alfiero Gemmi, e um artigo de Moacyr Cirne.

E com isso, encerrou-se a participação da editora Versus na senda das publicações de Quadrinhos.



desvendando alma em matéria pouca

Edgard Guimarães

Pode parecer implicância de minha parte. Talvez seja. Mas implicância vem de implicar e um dos significados do verbo é “dar a entender”. Portanto, vamos dar a entender a página dominical de *Calvin and Hobbes* publicada originalmente em 26 de fevereiro de 1989, publicada no Brasil provavelmente em vários jornais e revistas, mas, certamente, nos livros **Para Ler aos Domingos** (Cedibra), **A Vingança da Babá** volume 1 (Best News/1997) e **A Hora da Vingança** (Conrad/2009).

A página, reproduzida abaixo, mostra uma das peraltices de Calvin. Acompanhe a seqüência: Calvin vê um livro; tem uma ideia; passa pela mãe absorta em sua atividade; volta já com sua ideia parcialmente implementada, passando novamente pela mãe, que dessa vez lhe dedica um olhar; a mãe continua absorta, até ouvir um barulho, que a obriga a se levantar e ir verificar o que está acontecendo; quando vê pela janela uma escada, ela deduz rapidamente (pelo menos, eu deduzo isso) que Calvin subiu no telhado; corre desesperada para tentar impedir o que o último quadrinho mostra claramente, ou seja, Calvin se joga do telhado. Uma bela seqüência, com seus encadeamentos e cortes, até o corte final (que ousei chamar de corte psicodélico em algum artigo por aí) em que Watterson mostra a imaginação de Calvin. Uma página exemplar, como tantas que Watterson produziu durante o tempo de vida da série.

Onde está a implicância, afinal? E por que pretendo que esta implicância seja apropriada para ocupar lugar nesta coluna onde tento “desvendar alma” em “matéria pouca”? Talvez Watterson tenha feito de propósito, intencionalmente, uma crítica sutil que só engrandece seu trabalho. Mas talvez tenha deixado escapar um pouco de sua alma (ou da alma norte-americana). No antepenúltimo quadrinho, a mãe de Calvin vislumbra a tragédia e no penúltimo quadrinho ela sai desesperada para tentar evitar a tragédia... vestindo uma blusa? O que houve entre esses dois quadrinhos? Com a perspectiva de que o filho estivesse arriscando a vida, a mãe (desesperada?) encontra tempo de procurar a blusa para vestir antes de sair?

Talvez seja mesmo só implicância. Atire a primeira pedra quem tem – em qualquer situação – “vestir a blusa antes de sair de casa” como item mais importante em sua escala de prioridades.



CONSIDERAÇÕES SOBRE FANZINES

Edgard Guimarães

Entrevista concedida a Lucas Rodrigues em outubro de 2012 para seu Trabalho de Conclusão de Curso.

O zine ainda pode ser visto como uma forma de divulgação cultural? Por quê?

Sim, sem dúvida. Qualquer publicação impressa com ênfase noticiosa estará fazendo divulgação cultural. Talvez fique a impressão de que o alcance da divulgação do fanzine seja menor, por ser um veículo de baixa tiragem. Mas para o tipo de divulgação a que se destina, no caso de divulgar outros fanzines, sua eficácia é bem maior do que os veículos da grande imprensa, por exemplo. Todas as vezes que um novo leitor me escreveu interessado em meu fanzine, ele viu a divulgação em outro fanzine. E todas as vezes que um jornal de grande circulação divulgou meu fanzine, nunca um único leitor me escreveu devido a esta divulgação.

Você acredita que hoje o fanzine tem uma característica mais noticiosa, opinativa, ou explicativa?

Antes, um esclarecimento. Alguns estudiosos, como Henrique Magalhães, consideram como fanzine apenas as publicações noticiosas. As publicações que trazem produções próprias do editor ou de colaboradores são chamadas “revistas independentes”. De uma maneira informal todas são chamadas de fanzines. Hoje, as revistas independentes na área de História em Quadrinhos estão muito ativas, inclusive com várias publicações de altíssima qualidade gráfica, graças a programas de incentivo de governos. Já os fanzines propriamente ditos, sobre História em Quadrinhos, diminuíram muito, sendo substituídos por blogs ou edições virtuais. Os fanzines impressos que sobrevivem, por sua vez, têm intensificado sua característica analítica.

O fanzine abraça vários gêneros como a literatura, o poema, a dissertação. O Gazy Andraus fala do fanzine como um paratópico, sem lugar delimitado. Você concorda com isso ou acredita que na internet o zine pode ser considerado um gênero digital?

Acho que há uma certa confusão na terminologia. Publicação impressa, rádio, TV ou Internet são Meios de Comunicação. Cinema, Literatura, Teatro são Meios de Expressão. Drama, policial, aventura, humor são gêneros. O fanzine, cujo nome deriva de “magazine”, só pode ser impresso. Nada impede que alguém chame de “fanzine digital” ou “fanzine virtual” um trabalho que tenha as características dos fanzines impressos, porém feitos no meio digital.

E o blog, pode ser considerado um formato de e-zine? Por que?

Como comentado anteriormente, embora a palavra fanzine remeta a publicação impressa, não há nada que impeça que alguém chame o blog de e-zine, pois os objetivos são basicamente os mesmos. Mas há certas especificidades. O fanzine impresso é mais pessoal. A comunicação entre editor e leitores, devido ao fato da edição física ser enviada pelo correio, é mais intensa, há um comprometimento maior entre eles, a ponto de vários leitores se tornarem ativos colaboradores. No blog, este elo é mais fraco.

O texto da web, chamado de hipertexto, permite a interatividade que o papel não possui. Quais as consequências que você enxerga do hipertexto na elaboração dos fanzines (conteúdo e aparência)?

Tanto a interatividade como o hipertexto não são inexistentes na publicação impressa, apenas são muito mais práticos e rápidos no meio virtual. A interatividade no fanzine impresso se dá de um número para outro, com a ativa participação dos leitores, num nível dificilmente encontrado em outros meios de comunicação. Talvez o fato da comunicação ser menos imediata induza a que o conteúdo seja mais consistente. Já o hipertexto na publicação impressa se encontra nas referências bibliográficas dos textos científicos.

Qual é o sentido do fanzine diante da internet que tem um potencial maior de divulgação e é também considerada um espaço alternativo?

Vou citar apenas uma característica importante da publicação impressa em geral em relação à publicação virtual: a durabilidade. A publicação impressa dura centenas de anos, em alguns casos, como os manuscritos do Mar Morto, duraram milhares de anos. A informação virtual é extremamente volátil. Recentemente, em entrevista, o responsável pela Biblioteca da Universidade de Harvard informou que a duração média de sites e blogs é de 6 meses. As informações veiculadas na Internet têm uma difusão muito maior, teoricamente, mas uma durabilidade muito pequena.

Outra coisa: o “potencial maior de divulgação”. Existe, obviamente, um potencial maior na internet, devido à facilidade e rapidez de acesso, mas o que interessa é se a divulgação é feita efetivamente. A maioria das páginas ou blogs tem número de acessos muito baixo. E mesmo quando acessado, na maioria das vezes a informação não é lida.

Durante esse trabalho, nós fomos a eventos de fanzines e pudemos presenciar que a cultura do impresso ainda é muito forte entre os fanzineiros. Por que o papel é tão importante no fanzinato?

Existem motivos de ordem prática, como a mencionada durabilidade do material impresso. Há também o costume de ler algo no papel, para muita gente a leitura é mais agradável. Mas talvez o motivo principal seja o gosto pela publicação impressa.

Os fanzineiros seguem ainda alguns rituais como distribuir seus zines pela rua ou por carta. Isso quer dizer que eles privilegiam o contato pessoal mesmo com as ferramentas da internet? Como você avalia isso?

Sem dúvida, o contato pessoal tem importância na atividade fanzineira, e daí que os eventos relacionados a fanzines deveriam ser mais constantes. As chamadas “redes sociais” têm o grande mérito de aproximar de maneira prática as pessoas, mas é preciso ter cuidado para não deixá-las desestimular o contato pessoal.

Qual é o espaço que o e-zine tem hoje em relação ao formato tradicional?

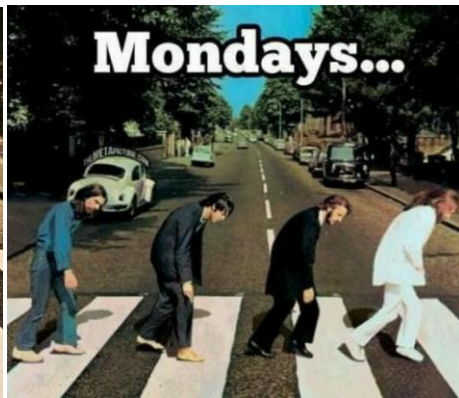
Como mencionado, o fanzine noticioso sobre Histórias em Quadrinhos foi em grande parte substituído pelos blogs. Isso é fato, mas não há como afirmar se isso foi positivo. Ainda está em aberto se os blogs têm a mesma eficiência informacional que os fanzines impressos tinham (e alguns ainda têm). Isso é uma pesquisa ainda a ser feita. Uma indicação é o número de comentários que uma dada postagem tem. Pelo que vejo, a maioria das postagens não recebe nenhum comentário, e quando há, na maior parte são coisas banais. Já os fanzines de outras temáticas têm se mostrado muito ativos.

Como você imagina o fanzine daqui a 10 anos em questão de formato?

Acho que 10 anos é pouco para haver alguma mudança significativa. Acho que estará tudo do mesmo jeito. Os fanzines impressos poderão sofrer influência dos custos, tanto poderão ser estimulados com a diminuição dos preços (de papel, impressão, correio), como ser desestimulados pelo (mais provável) aumento dos preços. Nesse particular, posso apontar o aumento indecente das tarifas postais como um provável desestimulador dos fanzines impressos. Na década de 1990, eu imprimia um livro-fanzine de 100 páginas e o custo de envio era cerca de 10 a 15% do custo da edição. Hoje o custo de envio está, na melhor hipótese, cerca de 60% do custo da edição, às vezes ultrapassando 100%.

Enquanto isso, em Abbey Road...

Esta, à esquerda, talvez seja a imagem mais conhecida dos Beatles. Foi a capa do último disco gravado pelo grupo, intitulado “Abbey Road”, justamente o nome da rua que estão atravessando, rua em que ficava o estúdio homônimo onde fizeram as gravações. Esta imagem foi exaustivamente usada e abusada por tantos quantos acharam que podiam fazer alguma coisa com ela. **Roberto Simoni** enviou uma meia dúzia delas, incluindo a substituição dos “besouros” por personagens de Star Wars, DC e Marvel. À direita, uma delas.



coisinha

No **QI 126**, escrevi um texto sobre a revista **Sexy Comix**, da editora Grafipar, mencionei que só soube da existência dela mais tarde e não tinha certeza se tinha saído ou não. Depois, olhando em revistas da Grafipar, por outros motivos, encontrei, em **Quadrinhos Eróticos** nº 67, um texto falando da revista, dizendo que foi feita como catálogo para vender quadrinhos eróticos para os americanos, e que foi posta em lojas especializadas em Nova York. Depois, em **Clássicos Eróticos em Quadrinhos** nº 1 e **Diário Íntimo** nº 2, achei anúncio vendendo a revista pelo correio, com um preço mais ou menos dez vezes maior do que o dos formatinhos da editora. Na época, comi barriga.

Terreno Pantanoso

Edgard Guimarães

O personagem Monstro do Pântano foi criado por Len Wein e Bernie Wrightson em 1971 como uma história fechada para a revista **The House of Secrets** nº 92 (jun/jul/1971). Com o sucesso de vendas da edição, os autores foram incentivados a criar uma série com o personagem. Com algumas modificações, o personagem estreou a revista **Swamp Thing**, cujo nº 1 foi lançado em novembro de 1972. A revista foi ilustrada por Wrightson até o décimo número, sendo substituído por Nestor Redondo. Wein escreveu as histórias até o nº 13, sendo substituído por David Michelinie. Segundo Wein, a revista durou mais “dozen issues” antes de ser cancelada. Para ser mais preciso, foi até o nº 24, de setembro de 1976, com algumas edições escritas por Gerry Conway e a última desenhada por Ernie Chan. No Brasil, a editora Ebal lançou a revista **Monstro do Pântano** em setembro de 1979, durando 13 edições, até setembro de 1980, publicando em ordem cronológica todas as histórias escritas por Len Wein. Uma curiosidade: em duas revistas, a primeira e a terceira, a Ebal não usou as capas originais e sim capas duplas feitas especialmente por Wrightson para republicações das 4 primeiras histórias em **DC Special Series** nºs 2 (setembro de 1977) e 14 (junho de 1978). Outra curiosidade: o nº 13 da Ebal usou a capa da 14ª edição norte-americana. Mais uma: quando Wrightson foi substituído por Nestor Redondo na edição nº 11, eu, jovem leitor na época, gostei; o desenho limpo e bonito de Redondo era muito mais do meu agrado. A Ebal publicou ainda uma edição extra de *Quadrinhos*, em maio de 1982, com duas histórias de Monstro do Pântano, correspondentes aos nºs 21 e 22 da original norte-americana, ambas escritas por Michelinie e desenhadas por Redondo. Não há explicação para a Ebal ter pulado as histórias dos nºs 14 a 20 e dos nºs 23 e 24. A Ebal publicou outras revistas trazendo o personagem Monstro do Pântano, mas são histórias em que ele aparece como coadjuvante em revistas de outros heróis. A editora Abril publicou a primeira história de Monstro do Pântano na revista **Heróis em Ação**, em 1984, mas preferiu não dar sequência a essa fase. Essa primeira série de Monstro do Pântano teve muita republicação nos EUA, mas somente o material de Lein/Wrightson. Além dos dois números mencionados de **DC Special Series**, os nºs 17 e 20, de setembro de 1979 e fevereiro de 1980, republicaram os nºs 5 a 10 da revista original. Em 1986, a minissérie em 5 edições **Roots of Swamp Thing** republicou novamente as 10 primeiras histórias. Em 1991, o encadernado **Swamp Thing: Dark Genesis** compilou as 10 primeiras histórias mais a pré-história de **The House of Secrets**. Em 2005, nova compilação das 10 primeiras histórias com o nome **Secret of Swamp Thing**. Em junho de 2009, **Roots of the Swamp Thing** compilou as 13 primeiras histórias mais a história de **The House of Secrets**. Esta edição foi relançada em janeiro de 2012. Até onde pude perceber, a fase de Michelinie/Redondo, revistas de nºs 14 a 24, nunca foi republicada nos EUA.

Com o licenciamento do Monstro do Pântano para um filme dirigido por Wes Craven (o filme foi feito, mas sequer foi lançado no cinema), a DC achou oportuno lançar uma nova revista com o personagem. **The Saga of the Swamp Thing** saiu em maio de 1982 com roteiros de Martin Pasko e desenhos de Tom Yeates, reiniciando a numeração. Com algumas edições feitas por outros autores, Pasko escreveu até a edição nº 19 e Yeates desenhou até a nº 13. As quatro últimas edições de Pasko já foram desenhadas por Steve Bissette e John Totleben. A partir do nº 20, o roteiro foi assumido por Alan Moore, que, com este trabalho, provocou uma revolução tanto na DC como nos comic books em geral, incentivando a produção de revistas para um público mais adulto. Na DC foi precursora imediata da linha Vertigo. Moore escreveu os roteiros até o nº 64 da revista (setembro de 1987), substituído por Rick Veitch, que permaneceu como escritor e desenhista até o nº 87. Com diversas outras equipes criativas, a revista foi publicada até o nº 171, de outubro de 1996. Uma terceira série foi lançada em maio de 2000, durando 20 números; uma quarta série, em maio de 2004, durando 29 números; e uma quinta série, em novembro de 2011, ainda em publicação. A repercussão da entrada de Alan Moore na revista em janeiro de 1984 não foi imediata no Brasil. Em agosto de 1984, a editora Abril ensaiou a publicação de Monstro do Pântano na revista **Heróis em Ação** nº 2, publicando apenas a primeira história da primeira série. Talvez os editores da Abril quisessem preparar o leitor brasileiro republicando a primeira história, mas o fato é que não fazia muito tempo que a Ebal tinha publicado o personagem em revista própria. A Abril só foi retomar Monstro do Pântano quase dois anos depois, publicando a 2ª história de Moore em **Os Novos Titãs** nº 4 de julho de 1986. As 3 histórias seguintes de Moore saíram nos 3 números seguintes de **Os Novos Titãs**. A primeira história de Moore, publicada no nº 20 de **The Saga of the Swamp Thing**, fechava as pontas soltas deixadas por Martin Pasko, e durante muito tempo foi negligenciada mesmo nas compilações norte-americanas. Essas compilações sempre começavam pela emblemática *Lição de Anatomia*, publicada no nº 21 da revista, onde Moore redefinia o personagem. A editora Abril deu sequência à publicação da fase de Alan Moore, embora de modo atabalhado, pulando de revista em revista, trocando a ordem das histórias, enfim, fazendo a zona costumeira. Assim, de julho de 1986 até julho de 1991, a Abril publicou toda a fase de Moore, exceto a história do nº 20 da revista original, nas revistas **Os Novos Titãs**, **Superamigos**, **Batman**, **Superpowers**, até a revista própria do personagem, **Monstro do Pântano**, cancelada no nº 19, de julho de 1991, justamente com a última história de Moore. O personagem foi retomado por outras editoras, como Metal Pesado, Tudo em Quadrinhos, Atitude, Brainstore, Pixel, que, além de republicar a fase inicial de Moore, publicou uma boa fase de Rick Veitch, correspondendo às revistas originais de nºs 65 a 80. Editoras brasileiras como Pixel, Devir e Panini também publicaram material de Monstro do Pântano das séries seguintes, mas estas séries não interessam aos propósitos deste texto. A quinta e última série tem sido publicada pela Panini na sequência correta. A Panini também começou duas coleções de encadernados compilando as histórias da primeira e segunda séries de Monstro do Pântano, mas isto será tratado com detalhe mais à frente.

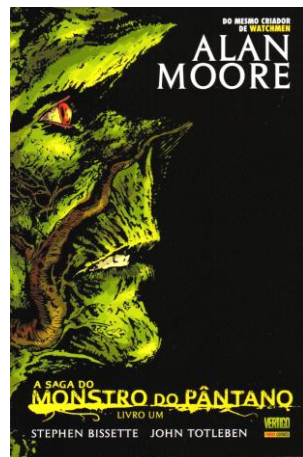
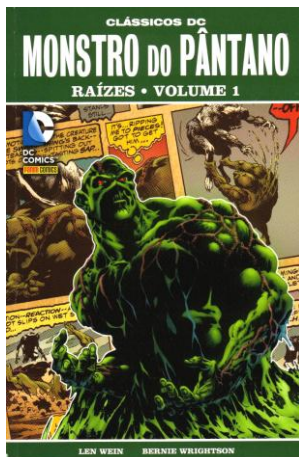
Nos EUA, a fase de Alan Moore conheceu um sem número de compilações e republicações, desde 1987, as primeiras ignorando a primeira história, começando direto com *Lição de Anatomia*. Essas várias coleções de encadernados tiveram variações, às vezes com capa dura, às vezes com capa mole, às vezes colorida, às vezes em preto e branco, e a partir de um certo momento passando a incorporar a primeira história de Moore. A fase de Rick Veitch também recebeu compilações, pelo menos três volumes trazendo a maior parte de sua produção. Pelo que pude perceber, consultando a base de dados da DC Comics, a fase inicial de Martin Pasko e Tom Yeates e as fases posteriores a Rick Veitch nunca foram republicadas ou compiladas.

Recentemente, a DC Comics lançou duas coleções novamente compilando o material das duas primeiras séries. Em 2012 saiu mais uma edição de

Roots of the Swamp Thing, colorida, com capa mole, trazendo a história de **The House of Secrets** nº 92 e as 13 primeiras histórias de **Monstro do Pântano**, escritas por Len Wein e desenhadas por Bernie Wrightson e Nestor Redondo (as três últimas). Como este volume não tem numeração e até agora não foi anunciado outro, é de se supor que não haverá um segundo volume trazendo o restante da primeira série (revistas nºs 14 a 24). Entre abril de 2012 e maio de 2014, a DC lançou uma coleção de 6 volumes de **Saga of the Swamp Thing**, colorida, com capa mole, compilando toda a fase de Alan Moore, do nº 20 ao 64 da segunda série da revista, mais o segundo Anual. Também não há nenhum indício de que a primeira fase de Pasko/Yeates e as fases a partir de Veitch receberão compilações. Estas duas coleções têm importância para o leitor brasileiro, pois a Panini, que estava ignorando o **Monstro do Pântano** em suas coleções de encadernados da linha Vertigo, resolveu lançar suas versões nacionais. No final de 2013, saiu o volume 1 de **Clássicos DC – Monstro do Pântano – Raízes**, com a primeira metade das histórias do encadernado norte-americano. A Panini decidiu lançar o material em dois volumes. Em 2014, saiu o primeiro volume da coleção **A Saga do Monstro do Pântano**, em tudo semelhante à edição norte-americana. Embora traga na capa o escrito “Livro Um”, não arrisou colocar na 4ª capa que é o primeiro de seis volumes. A qualidade gráfica das edições brasileiras é um pouco inferior à das norte-americanas, mas a DC Comics têm conseguido resultados muito bons mesmo imprimindo seus encadernados em papel de menor qualidade. Mérito das gráficas deles. É muito pouco provável que a Panini, ao contrário da matriz norte-americana, vá produzir encadernados com as histórias de Michelinie/Redondo, de Pasko/Yeates e de Veitch em diante.

E aqui está a grande questão a ser levantada neste texto, que é: os leitores norte-americanos e os brasileiros estão sendo lesados pelas respectivas editoras ao receberem estas coleções truncadas do personagem, com as omissões de uma grande quantidade de aventuras, como se elas não tivessem nenhuma importância no entendimento da saga do **Monstro do Pântano**.

As histórias iniciais de Len Wein são interessantes, têm atrativos, a ideia do personagem é forte, embora abuse um pouco dos clichês com as inclusões de Frankenstein e Lobisomem; e os desenhos de Bernie Wrightson, ainda longe de seu auge, são bem instigantes. A fase posterior a cargo de David Michelinie não é inferior na questão dos roteiros, e, como adiantei, para o meu gosto pessoal, os desenhos de Nestor Redondo são mais atraentes. Não há, portanto, razão lógica para que esta segunda metade das histórias da primeira série de **Monstro do Pântano** seja ignorada nas republicações da DC Comics. A importância principal dessa primeira série é a apresentação dos personagens que participaram da construção da saga do **Monstro do Pântano**: Abgail Arcane, Anton Arcane e Matt Cable, para citar os principais. A primeira fase da segunda série, escrita por Martin Pasko, tem essa mesma importância, porém o fato de não ter sido republicada é muito mais grave. A trama escrita por Pasko, a criação de novos personagens, a transformação de personagens importantes como Matt Cable, tudo isso foi aproveitado e desenvolvido por Alan Moore, quando assumiu a revista. Ou seja, a todo momento, o roteiro de Moore faz referências aos acontecimentos narrados na primeira fase da revista, às histórias e situações criadas por Pasko. Alan Moore é um dos autores que baseia seus roteiros na história anterior do personagem ou série, fazendo uso intenso de referências aos acontecimentos anteriores, o que é justamente um dos segredos da profundidade de seu trabalho. Ora, para que esta meta seja atingida, o leitor precisa ter esse conhecimento prévio, precisa ter lido todas as histórias anteriores. Tome esse primeiro volume de **A Saga do Monstro do Pântano** publicado pela Panini. Está lá um Matt Cable com poderes paranormais que o leitor não sabe de onde saíram. Não sabe porque apareceram nas histórias de Pasko, que o leitor brasileiro nunca viu. Este é só um exemplo, entre tantos. Assim, os leitores – tanto os brasileiros quanto os norte-americanos – estão sendo fraudados pelas respectivas editoras ao receberem essas republicações parciais das histórias do **Monstro do Pântano**, onde somente a fase supostamente mais vendável tem sido lançada. Acontece que essas histórias estão pela metade, pois não podem ser compreendidas e apreciadas na sua totalidade pela falta que faz o conjunto anterior de histórias. O irônico é que nos textos de apresentação desses volumes, tem sempre alguém lembrando que essas histórias são o bom exemplo de como as editoras passaram a tratar o leitor com respeito.



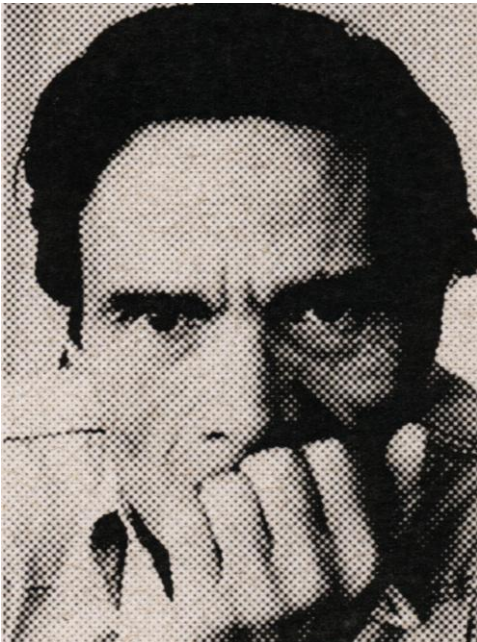
REDONDOS & QUADRADOS

Edgard Guimarães

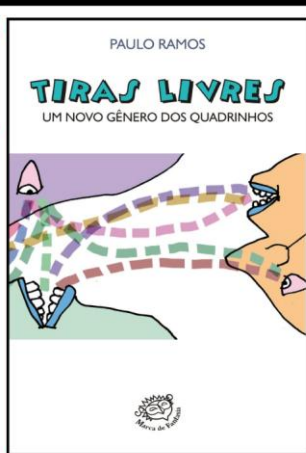
Em janeiro de 2013, produzi um artigo chamado *O Desenho Inferior das Histórias em Quadrinhos*, publicado como encarte do **QI 119**, onde trato do assunto da evolução dos meios de reprodução e sua relação com as HQs. Uma das etapas importantes da evolução da imprensa foi o desenvolvimento da fotografia e sua utilização para a reprodução de figuras com meio tom. A técnica para reprodução de originais com meio tom usando equipamentos gráficos incapazes de reproduzir o cinza envolve a transformação dos tons de cinza em pequenos pontos de tamanhos variados. Assim, áreas mais claras da figura são representadas por pontos pequenos e áreas mais escuras por pontos maiores. O segredo dessa transformação está na criação de uma lâmina reticulada que se coloca na frente do original na hora de fotografá-lo, ou seja, na confecção do ‘fotolito’, que será usado para gravar a chapa de impressão. Com essa lâmina reticulada colocada sobre o original, se o fundo é muito escuro, a luz praticamente não reflete e não queima a chapa fotográfica. Se o fundo é muito claro, muita luz é refletida e queima um ponto maior na chapa fotográfica. Tonalidades diferentes do fundo queimam pontos de tamanhos diferentes na chapa. Esta chapa com pontos de tamanhos diferentes queimados está ao contrário do que deveria, por isso é chamada de “negativo”. Tem que ser novamente fotografada para gerar o “positivo” que representa corretamente a imagem.

Nos meios mais modernos de impressão e reprodução, envolvendo os computadores e as impressoras (tanto matricial, como jato de tinta ou laser), a discretização da imagem acabou substituindo os pontos redondos dos velhos clichês por “pixels” quadrados dos arquivos eletrônicos. Isso de modo geral, pois a variedade de sistemas e máquinas é muito grande. Muitas vezes, como a resolução é bastante alta, ou seja, o número de pixels ou pontos por unidade de área é muito alto, isso passa despercebido para o usuário. Mas quando se vê duas imagens com resolução mais baixa, uma feita de redondos e outra feita de quadrados, a diferença fica patente.

As imagens mostradas foram retiradas da edição nº 1 de **Nomes**, dedicada a Pasolini, lançada por Marcos Freitas em agosto de 2013. Dentre as várias fotos de Pasolini, escolhi duas e as apresento bem ampliadas. Note que a imagem feita de pontos redondos resiste bem à ampliação, ou seja, mesmo com baixa resolução, como costumam (ou costumavam) ser os clichês para impressão em tipografia, a foto fica bastante nítida. Já a foto feita de pixels quadrados, mesmo com os pixels assumindo várias tonalidades de cinza, não tem boa apresentação. E esta apresentação continua ruim mesmo que a imagem não sofra grande ampliação, como mostrado ao lado. Cabe a observação que as duas imagens aqui reproduzidas foram escaneadas com alta resolução, portanto não são exatamente como seriam originalmente, mas dá para ter uma boa ideia da superioridade dos redondos sobre os quadrados.



HUMOR E INOVAÇÃO EM TIRAS



Maria Magazine
Henrique Magalhães
N.5. 36p. 14x20cm.
História em quadrinhos da
personagem e convidados.

Tiras livres: um novo gênero
dos quadrinhos
Paulo Ramos
80p. 13x19cm.
Ensaio sobre as novas expressões
das tiras brasileiras.



editora@marcadefantasia.com

www.marcadefantasia.com

PROCURADOS

Edgard Guimarães

Estou estudando a possibilidade de escrever um texto sobre o suplemento **Quadrinhos** editado pelo jornal **Folha de S. Paulo** entre 1972 e 1977. Para isso estou coletando o material para consulta. Tenho um bom número dos suplementos e consegui cópias de tantos outros, primeiro graças a **Luigi Rocco** e depois direto no acervo da **Folha**. Ainda me faltam 7 números. Caso algum leitor tenha algum desses números, peço que me envie cópia xerox, cópia escaneada ou fotografada. Quaisquer custos ficam por minha conta. Os números que me faltam são os dos dias:

26/02/1972 – 09/04/1972 – 18/06/1972 – 03/09/1972 – 17/12/1972 – 14/10/1973 – 02/01/1977

Também gostaria de incluir no texto alguma referência a outros trabalhos dos artistas que participaram do suplemento. Alguns continuaram a carreira e há informações sobre seus trabalhos futuros. Mas outros aparentemente sumiram. Os artistas de que busco informações adicionais são:

Tisten & Galves (série *O Mestre Lucas*); **Ademir** (série *Palheta*); **Grillo** (história *Milagres da Sobrevivência*); **Carmo** (séries *Hoé e Fidio*); **Nivio** (história *Koi*); **Adilson Borges dos Santos** (série *Polvilho*); **Mauro Marcos** (história *O Descobrimento*); **Lito** (série *Ivan*); **Sérgio Grell** (série *Dona Mocinha*); **Tannus Jr.** (série *Tubino*); **Rogéria** (série *A Turma do Ferro Velho*); **Pertence** (série *Fernão*); **José Carlos Crocco** (série *Biguinho*); **Franklin Horylka**; **Maurício Moura** (série *Telê e Tevê*); **Beto** (série *Pindorama*); **Sérgio Hamasaki** (série *Ênio*); **Jair Correa**; **Scafati**; **Eduardo Antonio**; e **Xó**.

Já procurei em alguns lugares mais óbvios como o site Guia dos Quadrinhos, os livros **Enciclopédia dos Quadrinhos** de Goida e **Mundo dos Quadrinhos** de Ionaldo Cavalcanti. Não há praticamente nada sobre os autores mencionados, apenas o livro do Ionaldo faz referência aos trabalhos de alguns publicados justamente no suplemento **Quadrinhos** da Folha. Fiz uma busca no Google e também não achei nada, mas confesso que não tenho paciência para consultar as “um milhão” de páginas que o Google aponta.

Quem tiver alguma informação e puder me enviar, fica já o meu agradecimento.

RUA DO CRUZEIRO,
SUBÚRBIO DA CIDADE.

ESTA É A VOVÓ CAMBINA. COMO
TEM DIFICULDADES PARA DORMIR,
ELA GOSTA DE PASSAR A MADRUGADA
TRICOTANDO NA VARANDA ATÉ O SONO
CHEGAR.

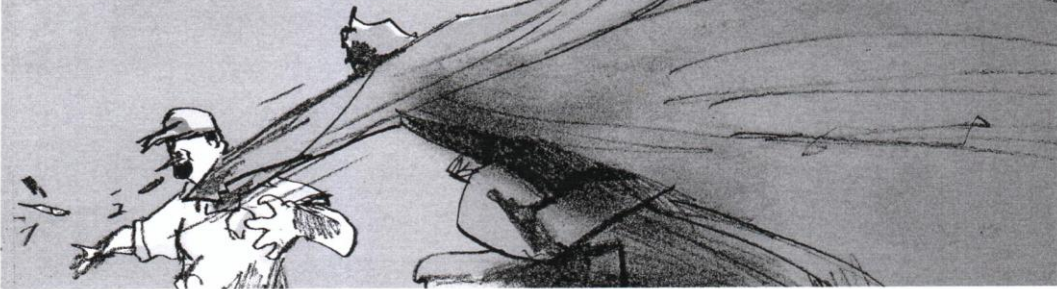


PORÉM, QUEM ESTÁ CHEGANDO
É O HENRIQUE, CHEIO DE DROGAS
NA MENTE.

ELE JÁ ESTÁ PREPARADO PARA PULAR O
MURO E ATACAR A SENHORA.




MAS, NÃO É O ÚNICO PREPARADO
PARA DAR O BOTE...






TÃO DOIDÃO QUE
JÁ DESMAIOU.




EU JÁ NÃO FALEI QUE AS RUAS
JÁ NÃO SÃO SEGURAS COMO
ANTIGAMENTE, VOVÓ?




ORA, COM VOCÊ POR
AQUI AS RUAS NUNCA
FORAM TÃO SEGURAS.



BOM, ESTÁ HAVENDO UMA
MANIFESTAÇÃO NO CENTRO.
VOU FICAR LONGE DAQUI.



ALGUM VAGABUNDO
PODE VER NA INTERNET
E TENTAR A SORTE.




VEREI SE ESSE TEM FICHA,
SE NÃO TIVER, SÓ POSSO
JOGÁ-LO BEM LONGE DAQUI.



VÁ ESPERAR O SONO DENTRO DE CASA.



NÃO POSSO FAZER MAIS
DO QUE ISSO.

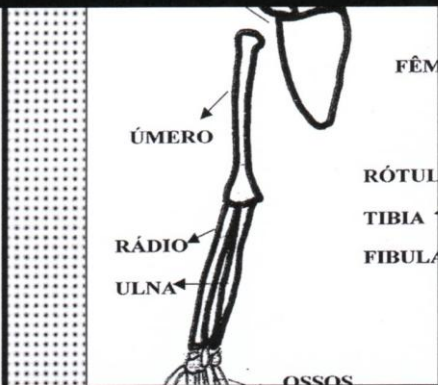


ACREDITE, FILHO. VOCÊ
NEM IMAGINA TUDO O
QUE PODE FAZER...

POR UMA ASA QUEBRADA



BOM, DEIXA VER SE EU ENTENDI...



"...VOCÊ QUEBROU O BRAÇO DESMONTANDO UMA GELEIDEIRA DE MADRUGADA?"



NÃO ESQUENTA, FAÇA DE GELO... NA SOLITARIA NÃO TEM BANHO DE SOL!

MALDITO SEJA... GAVIÃO...

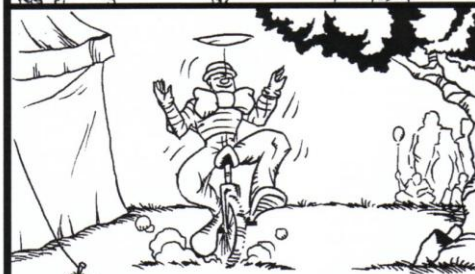


ISSO MESMO. ALGUM PROBLEMA, DOUTORA?

ROTEIRO E ARTE: DENNIS R. OLIVEIRA



COMO FOI O SEU DIA?



FELIZES SÃO AQUELES QUE VIVEM PARA VIVER E NÃO APENAS POR RESPIRAR.



EU SOU O POETA QUE TRANSFORMA SONHOS EM REALIDADE.

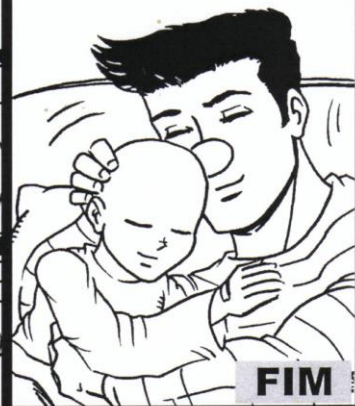
MAS POR TRÁS DE UM GRANDE ARTISTA PODEM EXISTIR CONFLITOS.



É A ARTE SEMPRE CLAMANDO POR EMOÇÃO.



E APENAS UM SORRISO JÁ VALE O SEU ESFORÇO.



FIM

ROTEIRO: GUSTAVO MACKENZIE / DESENHOS: DENNIS OLIVEIRA

Eleições 2014!

Liquidação

PALHAÇO Titica

Partido PQP
Nº 171

Deputado Estadual
HORÁRIO ELEITORAL

30%

Vote no palhaço Titica! Pior que esta NÃO FICA!!

Pior que Fica!!

50%

TV DE PLASMA



LUIZ FARIA

Político Novo!!

É meu! Só meu! Tudo meu!

Cofre Público

O que significa isso??!

CALMA é só MAIS UM PARLAMENTAR NOVO, TOMANDO posse!

CONGRESSO NACIONAL

LUIZ FARIA

Filho de Político

Deputado seu Filho roubou dinheiro daquele pobre mendigo !!

O JUNIOR PUXOU O PAI, VAI SER POLITICO QUANDO CRESCER!



LUIZ FARIA

X-MAN

Edgard Guimarães

Marcos Fabiano Lopes enviou a ilustração do herói brasileiro X-Man mostrada ao lado.

Segundo Ionaldo Cavalcanti em **Mundo dos Quadrinhos**: – “Herói uniformizado e mascarado, na linha dos super-heróis americanos, criado por Rodolpho Zalla. Artista argentino radicado no Brasil, Zalla, junto com Eugenio Colonnese, possui um estúdio especializado em produções de histórias em quadrinhos.”

O mesmo Ionaldo, em **Esses Incríveis Heróis de Papel**, acrescenta: – “Herói uniformizado e mascarado bem na linha dos personagens americanos, foi desenhado por Eugenio Colonnese em 1967. Único super-herói brasileiro publicado em cores, foi editado em tabloide, numa tentativa de se reeditar o **Suplemento Juvenil**.”

Eduardo Cimó, em **Fã-Zine – Heróis Nacionais**, escreve: – “X-Man é um super-herói mascarado, com capa e um ‘X’ no peito, defensor dos fracos e oprimidos, do lado da lei e da justiça. O personagem foi desenhado por Eugenio Colonnese e publicado no **Suplemento em Quadrinhos**, de número 3, publicado no ano de 1968, em São Paulo, editado por Paulo C. Marti, tendo como diretor Alvaro de Moya e secretário Alvaro (sic) de Oliveira. X-Man tinha sua HQ publicada em formato tabloide, em belas cores e impressa em papel de primeira qualidade.”

Lancelott, em **Catálogo de Heróis Brasileiros**, complementa: – “Super-herói criado por Eugenio Colonnese para a editora britânica Fleetway, que recusou o personagem... O herói estreou no Brasil no último número de **Suplemento em Quadrinhos** #3, em 1967, que era editado por Paulo C. Marti e dirigido por Alvaro de Moya. X-Man desapareceu com o cancelamento do suplemento.”

A história desse **Suplemento em Quadrinhos** não é muito clara. Um jornal no formato tabloide, com 16 páginas, todas coloridas, trazia no expediente que era um suplemento do **Jornal Jovem**, e que não podia ser vendido separadamente. Iniciativa de Alvaro de Moya e Reinaldo de Oliveira, era muito bem produzido, trazia principalmente séries da King Features, como Fantasma, Brick Bradford, Pinduca, Johnny Hazard, Príncipe Valente, Flash Gordon, Mandrake, entre outros, e vários textos curtos enaltecendo as Histórias em Quadrinhos. Lançado em dezembro de 1967, como um suplemento semanal do referido jornal. Não sei se este **Jornal Jovem** era uma publicação normal, como outros jornais, se já circulava antes e continuou circulando depois. O suplemento durou 3 números, trazendo mais ou menos as mesmas séries, todas produzidas no ano de 1967. No entanto, existe, no mesmo formato, um **Jornal Jovem – Suplemento em Quadrinhos** nº 3, com o preço de NCr\$ 0,50, em cujo expediente consta que “acompanha esta edição o “Suplemento em Quadrinhos”, que não pode ser vendido separadamente”. Com apenas 8 páginas, será este o **Jornal Jovem** que trazia um suplemento de 16 páginas? Este nº 3 de **Jornal Jovem** (?) trouxe internamente, em 6 páginas, a HQ de ‘X-Man contra o professor Laser’, na última página textos sobre a “nova onda do iê-iê-iê” e na capa, pasmem, um grande close do Batman com os dizeres “Extra – História Completa”.



A história de X-Man é bem atípica. Tem passagens muito boas e outras muito ruins. O final, truncado, dá impressão de que a história originalmente tinha mais páginas e foi cortada para caber no suplemento. Embora uniformizado e mascarado, X-Man não tem nenhum atributo de super-herói. Ao contrário, a história parece típica de aventura com estrutura e soluções narrativas bem na linha de Steve Canyon, Johnny Hazard e Rip Kirby. Como Lancelott mencionou que a história foi feita para a Fleetway, conjecturo se não era uma história normal de detetive e, pela lei de Lavoisier, foi retocada para virar uma de super-herói.



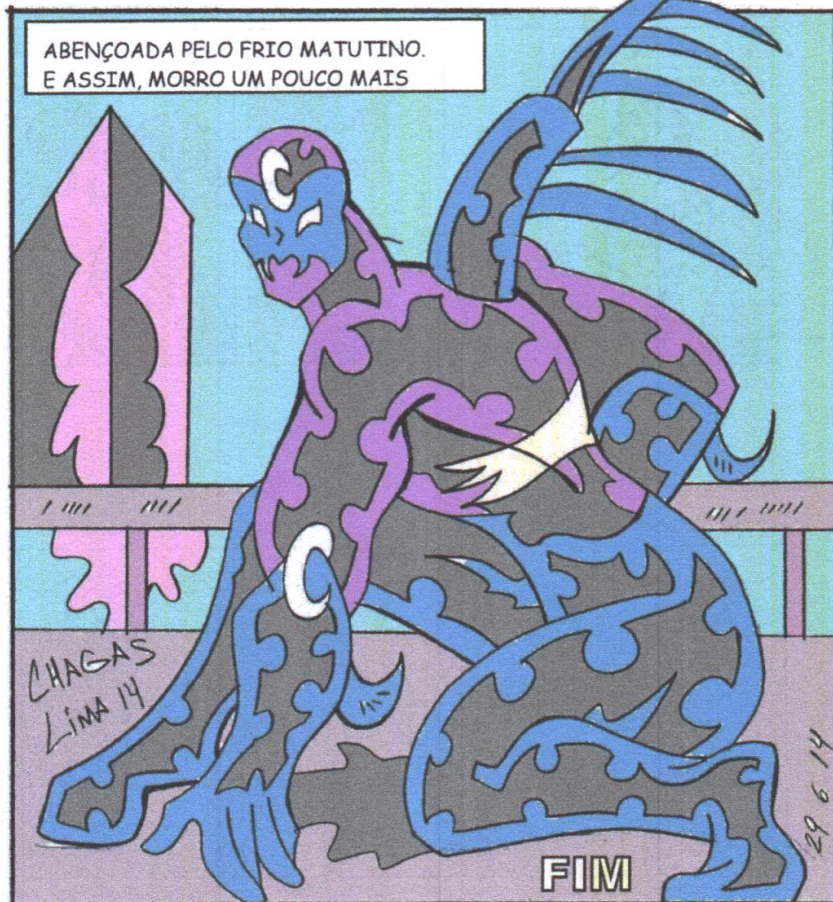
Gavião Lunar

NESTA
MANHÃ
CINZA.



POESIA DE
ARRUDA
ARTE DE
CHAGAS
LIMA

MINHAS NA-
RINAS EXPE-
LEM SANGUE.
FRUTOS DE
UMA SINUSI-
TE CRÔNICA.



ABENÇOADA PELO FRIO MATUTINO.
E ASSIM, MORRO UM POUCO MAIS

CHAGAS
Lima 14

29.6.14

FIM

FÓRUM

JOSÉ PIRES

R. Dr. Carlos Mascarenhas, 107, 4ºesq. - Lisboa - 1070-082 - Portugal

Não sei se sabe, mas fui submetido recentemente a uma melindrosa operação ao coração para me substituírem a válvula aórtica que ameaçava colapsar e encurtar-me a existência. Correu tudo muito bem, mas o post-operatório foi complicado, chato, longo e ainda não me restabeleci por completo. Mas vou bastante melhor, felizmente. Tenho vindo aos poucos a retomar minha actividade e esta é para o informar que estou neste momento a acabar o nº 26 da série 'Matt Marriot'. Acabei a série 'Rob The Rover' em inglês (seis volumes) – 'The Flying Fish Saga' – que foi quase toda para a Escandinávia onde existe na Dinamarca um grande Clube de Fans. Irei prosseguir com os restantes 20 volumes (desde o início da série) igualmente em inglês, pois os escandinavos são bastante mais do que os portugueses e até houve por aqui um que me pediu para trocar os volumes que já tinha em português para a versão inglesa, que até já tem meia dúzia de assinantes em Portugal.

Cá recebi o seu estupendo "QI", que mostrei a todo o mundo, e uma lista do material europeu publicado aí no Brasil. Vocês conheceram a maioria dos sucessos europeus, mas, estranhamente, eles não fizeram carreira por aí, continuando o público brasileiro a preferir o material norte-americano, que está pejado de coisas idiotas (opinião minha, claro), como os Super-Heróis, que Hollywood ajuda a propagandar por esse mundo fora. Eu sempre abominei o género e nem o cinema me faz mudar de opinião, pois nem sequer vejo os filmes. Acho aquilo tudo próprio para crianças e, mesmo assim, atrasadas mentais, me desculpe a franqueza.

Parece que não vos chegou aí a série de Bourgeon 'Os Passageiros do Vento', que só no mercado francófono teve um milhão e quinhentas mil cópias, e que fez a fortuna da Editora Glenat. Por aqui foi alvo de várias reedições, que eu tenho, já se vê, pois é uma coisa que considero uma "obra-prima". Também verifiquei que não conheceram a saga 'Bois-Maury', do Hermann, que é outra peça fenomenal da BD franco-belga. Você não conhece ainda, não? Pois é pena porque se trata de uma verdadeira maravilha! Não perca tempo, pois vale mesmo a pena, garanto, tanto no plano gráfico como no argumento. Eu comprei no original em francês. Tenho a série toda assinada até pelo Hermann, que considero um gentleman e um grande artista.

Parece que um camarada que está agora em Londres me vai arranjar o material que falta para terminar o quarto volume dos 'Órfãos do Mar', que são 6 volumes e está pendurado por causa do 4º volume. O 'Rob the Rover' acabou em inglês, pois os escandinavos, que descobriram o fanzine na net, acabaram me convencendo a fazer uma edição em inglês da série do submarplano, que por coincidência até é aquela com que a série termina, por altura da II Grande Guerra. Mas esta série começou a ser publicada nos anos vinte e a parte restante se compõe mais vinte volumes! É uma série que é um clássico dos comics britânicos, do mesmo autor do 'Capitão Meia Noite' e dos 'Órfãos do Mar'. Então vou contar consigo para esta colecção. Mas só continuará em setembro, pois o dinamarquês que controla o processo na Escandinávia me pediu que o fizesse nessa data, que é a altura em que se faz a reunião anual do clube de fans da série (do qual ele é director) e que tem mais de seiscentos membros, imagine. Foi por isso que voltei a pegar no Marriot e fiz já mais seis volumes. Por milagre, um grande fan e colecionador me arranjou as tiras originais da série, de forma que o nº 25, 'Gospel Mary', eu considero a melhor edição que já se fez dele à escala planetária! Nem os ingleses se podem gabar disso. O Jorge Magalhães ficou maravilhado e está já fazendo estouro de propaganda no seu blog de BD, "O Gato Alfarrabista".

ALAEERTE GOLZENLEUCHTER

R. Silva Jardim, 568/62C – Piracicaba – SP – 13419-140

Então vamos lá para mais uma edição do "QI"! Cara, senti muita falta do 'Mistérios do Colecionismo', mas tenho certeza que a sua volta será tão triunfal e acachapante quanto os 7 x 1 da Alemanha no Brasil! Voltando ao "QI", na resposta que você deu ao Kleber Gomes relativa à questão 2, concordo com tudo, mas faço uma ressalva da maior importância. O que falta também é uma mudança de mentalidade por parte dos leitores brasileiros, contaminados que estão pela "cultura" estrangeira, notadamente a americana, e isso não só no caso dos quadrinhos. Precisamos ser mais críticos e saber valorizar a HQ de qualidade (independente de origem) e parar de comprar títulos de forma automática, numa espécie de hipnotismo imposto pela indústria cultural. Além das questões estruturais que você listou, há uma questão de fundo muito mais sutil, abstrata, e por isso mesmo, difícil de ser modificada...

'Mantendo Contato': eu possuo a edição "Liz Vamp" que o Worney cita em sua coluna. Que foi adquirida via internet, claro. Você saberia dizer por qual motivo essa revista nunca chegou a ser distribuída? De minha parte, digo que não gostei da parte gráfica, mas vale como curiosidade de colecionador (se é que isso existe).

Em tempo: quando te perguntarem de novo "... porque seu trabalho é feito em Brasópolis?...", além da resposta óbvia de que você é de lá, diga também que se trata da terra natal do saudoso Wenceslau Braz, nosso presidente de 1914-1918, quando essas paragens ainda se chamavam São Caetano da Vargem Grande... Como você deve saber, o tal do Wenceslau passou seu mandato durante a Primeira Grande Guerra e chegou a mandar tropas para ajudar no esforço de guerra com os americanos. Só houve um problema: quando nossos soldados chegaram à Europa, a Guerra já havia acabado há cerca de 2 meses...

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Brusque – SC – 88350-685

Tudo certo com o "QI" 127, recebi devidamente, com o quinto capítulo de 'Buster'. Gostei muito das matérias publicadas pelo editor, como 'Visg' e 'UAI!!'. Desconhecia a existência das duas editadas nas décadas de 1960 e 1970. Creio que, como eu, muitos não tomaram conhecimento de um número muito grande de revistas editadas com períodos de curta duração. O que resgata essa memória é justamente um periódico como o "QI", craque no assunto, devemos isso à qualificação e força de vontade do editor.

Na entrevista concedida a Kleber W. L. Gomes, o editor manifesta o propósito de produzir histórias em quadrinhos mais elaboradas, como Romance em Quadrinhos, idênticas à graphic novel, em capítulos, para depois compilar o material em livro, seria como nos moldes da antiga fotonovela devidamente atualizada nos usos e costumes?

Foi bom ler a respeito da tentativa de retomar o clássico 'O Amigo da Onça' do inesquecível Péricles. De vez em quando tenho a oportunidade de encontrar em sebos a revista "O Cruzeiro", algumas vezes poucos exemplares, outras vezes, muitos exemplares, ou álbuns, alguns até com 90 desenhos do 'O Amigo da Onça'. É difícil resistir.

FRANCISCO FILARDI

R. Carlos de Vasconcelos, 21/904 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-050

O "QI" 127 chegou aqui. Na entrevista que você concedeu ao Kleber William, comenta sobre os Correios. Além de ser um dos fatores que "sufocam" o trabalho dos fanzineiros, a ECT perdeu a credibilidade, a confiabilidade. Por aqui, não é raro ler nas colunas de defesa do consumidor, em jornais de grande circulação, alguma nota sobre atraso nas entregas, perdas de registrados e até do caríssimo Sedex! Sou favorável à queda do monopólio, embora ciente da remota possibilidade.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Em mãos o nosso “QI” 127. São tantos artigos e coisas a comentar que nem sei onde começar. Cito em primeiro lugar a criatividade e bela capa deste número, haja imaginação, um primor. Uma pergunta, por que você não assina as tuas capas? Com respeito aos teus 6 artigos, estão todos ótimos. A revista “Visg” nº 1, eu a tenho, e como a maioria dos super-heróis brasileiros, é uma super-bobeira. Não tenho a revista “UAI!”, mas pelo que você citou, tinha trabalhos de gente muito boa. Os artigos ‘Valdecy Ferreira’ e ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, nada a acrescentar, muito bons. O que mais gostei foi em ‘Considerações sobre Fanzines’ quando você cita que quando foi levar o trabalho na gráfica do seminário para imprimir o seu livro, quase foi recusado, pois o bispo achou que um casal nu estava se abraçando (realmente isso é um “pecado horrível”). O que não é pecado é os “santos” padres e bispos fazerem pedofilia e sacanagem com as inocentes crianças. Desculpe se eu sempre trato desse tema, mas não dá para engolir esses comerciantes e mercadores da fé, na verdade o verdadeiro Deus deles é o Deus Dinheiro. Adorei esta entrevista tua, valeu. Também gostei de ‘Fundamentos’ e, como sempre, do ‘Poeta Vital’. Outra coisa que eu quero citar é ‘Éramos 7’ do E. Figueiredo, na qual ele fala da família dele. Eu passei por algo parecido quando eu tinha 25 anos e minha querida mãe partiu para o mundo espiritual, depois de 1 ano a minha irmã casou e foi morar longe, mais 2 anos o meu pai viúvo casou de novo e foi morar com a companheira também viúva na casa dela, e um ano depois foi o meu irmão que também partiu. Resumo: aos 25 anos, em minha casa, éramos 5, fiquei só eu aos 29 anos, até eu casar com a minha amada esposa aos 34 anos, mas a vida sempre nos dá no devido tempo o que nós merecemos, pode crer! Hoje, somos 7 na família, eu, esposa, 3 filhos, 2 netos, fora os 2 genros. Agora, os agradecimentos, em primeiro lugar em nome da Alda Cabral, a publicação do seu poema ‘Não Te Vás’, vou mandar o xerox a ela. O Guilherme também te agradece e te manda mais um desenho.

Lamento que mais dois pioneiros do estudo dos quadrinhos tenham partido para o mundo espiritual. Eram duas pessoas que entendiam muito de quadrinhos. Também quero dar os parabéns ao Luiz Cláudio Lopes Faria pela bela página ‘Copa Campeã’, uma vergonha o que foi gasto nesta copa, que podia ser empregado em hospitais, escolas e mil e uma coisas que o brasileiro precisa. Estou te mandando uma foto que tirei de você dando uma entrevista, em 2009, na entrega do Prêmio Angelo Agostini. Também quero homenagear o meu querido amigo, o professor José Salles, que me ofertou um maravilhoso álbum com 374 páginas, na qual contém a biografia e as obras dos grandes mestres americanos, e a cronologia do “Gibi Semanal”, um trabalho maravilhoso.

Eu não tenho assinado vários trabalhos que tenho publicado no “QI” por vários motivos, mas principalmente porque não há necessidade, o leitor do “QI” sabe que só podem ser meus.



Ilustração de Guilherme Amaro



Foto enviada por Antonio Amaro, onde eu, à esquerda, dou uma entrevista ao José Nogueira, nas escadas do prédio da Gazeta

EDUARDO WAACK

R. Benedito Aleixo Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776

Aqui seguimos naquela luta diária, divulgando a cultura e os amigos queridos. Li o poema ‘Não Te Vás’, de autoria de Alda Cabral, no “QI” 127, e o achei muito bonito e profundo. Quem é ela e onde mora? Posso publicá-lo no “O Boêmio”? Você é um dos poucos e renitentes autores, originais e criativos, que ainda não se venderam para o sistema. Parabéns.

Alda Cabral é poeta portuguesa, que já morou no Brasil. Os poemas dela que publico aqui são sempre cortesia de Antonio Armando Amaro, que a conheceu pessoalmente quando visitou Portugal. Creio que não há problema em você publicar o poema dela, mas peço que envie um exemplar do número em que o poema sair para o Antonio Amaro, que ele faz a edição chegar a ela, como tem feito com os “QI”s.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Estou de novo em Espinho. Lembro-me de quando andei ligado aos destinos do Clube Português de Banda Desenhada, todos os Festivais, Homenagens ou Exposições que se realizavam, normalmente só se concretizavam devido à carolice de dois ou três dirigentes. Mas quando das Assembleias Gerais, uma coisa que felizmente o Edgard não tem, os sócios criticavam sempre as atuações do CPBD... mas ninguém queria arcar com os destinos do Clube. Quero com isso dizer que na verdade a sua carolice (no bom sentido da palavra) é extraordinária, pois estou certo que é com ela que consegue levar a bom termo todo o trabalho que tem tido com o lançamento regular do seu “QI”, acompanhando sempre esse lançamento com uma pequena ou grande lembrança, como é o caso agora da ‘Pequena Biblioteca Sobre Histórias em Quadrinhos’. Pois devo-lhe dizer que de pequena não tem nada, antes pelo contrário. Ela é bem grande e bem útil, pois possui muitas informações de grande utilidade e que exigiram ao seu autor um trabalho minucioso e cuidado. Parabéns. Quanto aos “QI”s, como sempre, surpreende-nos pela positiva com um manancial de informações de grande qualidade. Penso que uma das suas rubricas mais úteis será porventura os ‘Mistérios do Coleccionismo’, mas claro que não acaba aqui o seu interesse, temos também o ‘Fórum’ com as opiniões e informações dos leitores (alguns deles também especialistas na 9ª Arte) e os artigos esporádicos do Edgard, sobre um ou outro “herói” brasileiro, material sempre valioso para todos. Mas temos também muitas outras informações não só suas como de outros autores. Se a tudo isso acrescentarmos agora mais o ‘cotidiano alterado’, que infelizmente acabou ao fim de 20 números de publicação, e ‘Buster’, a história desenhada pelo português José Pires, está encontrada a fórmula perfeita para um autêntico sucesso garantido a todas as suas publicações futuras. Um abraço e obrigado pelo seu interesse em nos manter mais ricos no campo da Banda Desenhada.

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Mantivemos correspondência há uns dez anos, depois não tive mais notícias. Ontem, lendo o boletim do Armindo, de Ferraz de Vasconcelos, encontrei seu nome e endereço e resolvi escrever. Continuo colecionando postais, hoje tenho mais de 200.000 exemplares do mundo inteiro, fruto de 25 anos de colecionismo. Muitas aquisições de desistentes, muitos adquiridos em viagens e também com intercâmbio constante com 100 outros colecionadores. E ainda recebimento de muitas doações, a mais recente de 4200 postais de um senhor fluminense que estava mudando de apartamento, não era colecionador, apenas comprava em constantes viagens ao exterior e resolveu doar. E você, pelo que vejo, continua firme com seu boletim e suas histórias em quadrinhos. É isso aí, temos que estar em constante produção cultural, veja minha crônica, que envio anexo, a este respeito. Aproveite para enviar um release do meu novo livro, é o décimo livro histórico que publico. O tema agora é “Costumes e Tradições Rurais”, tudo que havia nos sítios e fazendas e estão desaparecendo com o progresso. O livro tem mais de 160 fotos temáticas, retratando o mundo rural em seus variados aspectos, e custa R\$ 25,00. Meu e-mail: jcdaltozo@uol.com.br.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-637

Recebi os excelentes “QI” números 125, 126 e 127, recheados com: ‘cotidiano alterado’, a continuação da HQ do José Pires, e, com surpresa, os números 1 de ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’ e ‘Quadrinhos Europeus no Brasil’, ambos ótimos. Estou feliz com a notícia de que o José Eduardo Cimó está bem vivo, com saúde. Só me resta agradecer por me dar momentos felizes na minha vida, com a leitura dessas preciosidades, as quais releio sempre.

ABDON SOUSSY

R. Antônio Ribeiro da Silva, 145 – Marília – SP – 17527-561

Eu sou webmaster e curto quadrinhos, na verdade desenho também, já fiz vários fanzines, aí resolvi criar um site de classificados de quadrinhos, faz pouco tempo, por isso preciso de ajuda dos amigos para divulgar e para que outros interessados em quadrinhos o usem, a ideia é ter um local onde pessoas que curtem quadrinhos, ou façam o seu trabalho, ou procurem parcerias, etc, possam anunciar, é de graça.

O link é: www.classificadodequadrinhos.meximas.com

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Cj.02, Bl.D, ap.3 – Salvador – BA – 40230-323

Comunico o recebimento da edição do “QI” 127, repleta de bons textos e uma enorme seção de cartas, provando que os leitores gostam de participar também. Estava pensando sobre o nosso mercado de quadrinhos, e mesmo com toda minha boa vontade em justificar a ausência de mais HQs nacionais, vejo que está faltando mesmo é novidade e renovação. Todos sabem das dificuldades de tentar ou conseguir fazer quadrinhos no Brasil. Um dos problemas é a falta de espaço ou incentivo do mercado. Já se cogitou uma série de coisas, até uma lei tentando controlar ou incentivar um número maior de títulos nacionais. As editoras querem investir em títulos que lhes garantam uma boa vendagem para manter-se no mercado. Acreditam que é difícil arriscar em desenhistas iniciantes ou em obras underground. Para tentar-se lançar no mercado você precisa de um investimento inicial de tempo e dinheiro e as editoras dizem que não são instituições filantrópicas. Contudo, o público condiciona o mercado dessa forma também. Nossos leitores de quadrinhos são poucos e cheios de vícios. Desde os perfis de roteiro, desenhos, traduções e afins. Esse mesmo povo que baixa tudo de graça diz não ter grana para investir em muitas obras, pois os gibis vendidos no Brasil são caros. Esbarramos também numa distribuição irregular. Continuo acreditando em criatividade e inovação. Só assim os novatos terão espaço no mercado competitivo e com a concorrência desigual dos quadrinhos estrangeiros.

LUCIANO FREIBERGER

R. Porto Seguro, 345 – Porto Alegre – RS – 91380-220

Ótima pesquisa sobre o talentoso Valdecy Ferreira. A obra dele é mais rica do que eu imaginava, e se não tem colecionadores como você e outros poucos abnegados, não seria possível recordá-lo. Como se vê, muitas coisas não são e nem serão encontradas na internet.

DENILSON ROSA DOS REIS

R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380

Só agora consigo responder, novamente destaco a ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’, ‘Quadrinhos Europeus no Brasil’. Muito bom este texto que apresenta todas as publicações e que serve de um belo manual de consulta para nós colecionadores.

ROBERTO MUELLER NOVAES

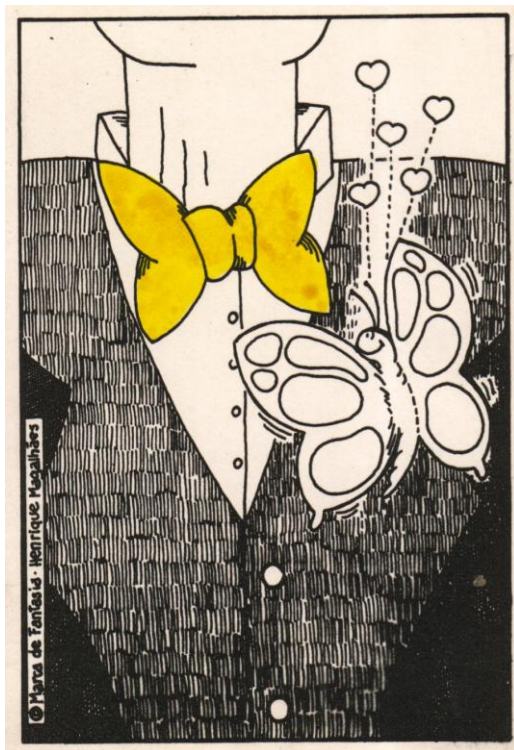
C.P. 227 – Uberlândia – MG – 38400-974

Sou colecionador de cartões telefônicos e postais, e meus temas favoritos são: pontes, igrejas, cachoeiras, fontes luminosas, monumentos, e também troco Fbs e cartões telefônicos. Meu e-mail é rmnovaes2007@yahoo.com.br

SANDOVAL SANTOS PEREIRA

Rua B, casa 45 – Res. Juliana – Conceição da Feira – BA – 44320-000

Sou um jovem colecionador médio-avançado, troco materiais colecionáveis em grandes e pequenas quantidades. Eis o que troco ou compro: Selos, Cartões Postais, Cartões Telefônicos, Calendários, Adesivos, Cédulas, Moedas, Ingressos, Fotografias, DVDs, Revistas (“Placar”, “4 Rodas”, “Playboy”, “Cinemim”, “Seleções”, etc.).



Cartão postal enviado por Henrique Magalhães

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou o catálogo “1º FAQ – Festival Anual de Quadrinhos da Bahia”, realizado em outubro de 2011. **Luiz Cláudio Lopes Faria** enviou a cartilha ilustrada “Projeto Escola Viva” do Ministério da Educação; o folheto ilustrado “Ópera Caipira” da Prefeitura de Taubaté; o jornal ilustrado “Almanaque de Bordo” nº 13 da Associação Brasileira de Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros, de Brasília. **Denilson Rosa dos Reis** enviou a cartilha em quadrinhos “Família CEVS em Água Tratada, Saúde Preservada”, do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul. **Paulo Joubert Alves** enviou a revista ilustrada “Morreu Para Salvar-nos” do grupo religioso GPM; o folheto ilustrado “Informações e Dicas para Parar de Fumar” da Prefeitura de Belo Horizonte; 4 números do suplemento “D+”, do jornal “Estado de Minas”, que traz HQ na última página; papel toalha ilustrado do McDonalds; anúncio da Copasa na forma de fotonovela; anúncio do SindUTE usando balões.

Divulgação do “QI” 127 feita por JOSÉ SALLES em seu blog: <http://jupiter2hq.blogspot.com.br>

A 127ª edição do fanzine “QI” traz muitas atrações em suas 28 páginas, começando com uma crônica muito bem humorada sobre o personagem Visg, escrita por Edgard Guimarães e ilustrada de forma muito peculiar por Marcos Fabiano Lopes. Visg, super-herói brasileiro dos Quadrinhos criado por M.R. Candia (também autor do impagável Homem-Microscópico, que merece uma aparição no “QI”), que teve uma única edição publicada no final da década de 60 do século passado, mas que até hoje é comentado pelos fãs e estudiosos da HQB, inclusive lembrado por Watson Portela em ‘O Último Vôo Livre’.

Na coluna ‘Quadrinhos Brasileiros Bissexto’, Edgard Guimarães comenta sobre uma revista lançada por um grupo de artistas brasileiros em meados da década de 70 do século XX, de muito boa qualidade, mas que teve somente dois números – o nome da revista reproduz a famosa interjeição mineira, ‘Uai!!’.

Muito oportuna a reprodução de uma entrevista dada pelo próprio editor do “QI” ao estudante Kleber William Lourenção Gomes, perguntas pertinentes com respostas concisas e perfeitamente explicativas.

Olhem que curioso o que aconteceu neste número do “QI”, que nos dá a exata compreensão do que representa um Editor com ‘E’ maiúsculo: a partir da dúvida de um leitor (o grande artista Luciano Freiberger) a respeito do artista Valdecy Ferreira, Ed Guimarães desenvolveu intensa pesquisa nas publicações brasileiras de terror para apresentar a trajetória de Valdecy nos Quadrinhos, que não é pequena, tendo mostrado seu talento em várias revistas de diversas editoras brasileiras.

Em ‘Desvendando Alma Em Matéria Pouca’, Edgard Guimarães, a partir de uma tira do Tarzan por Russ Manning e também do Thorgal, aborda as curiosidades que a nudez feminina provoca nos editores, estes reagindo de maneiras distintas conforme os costumes de seus países.

O ‘Fórum’ de leitores deste número está particularmente especial, graças a marcante participação de dois experientes colecionadores de Quadrinhos, Alexandre Yudenitsch e meu caríssimo amigo Antônio Armando Amaro, além do maior historiador brasileiro dos ‘comics’, Luiz Antônio Sampaio – que também é meu ‘chapa’, e já que estou falando de amigos, esta edição do “QI” também mostra uma emotiva crônica familiar do meu amigo Espedicto Figueiredo: ‘Éramos 7’.

Worney de Almeida reaparece em sua coluna ‘Mantendo Contato’ apresentando curiosas publicações, como a coletânea lançada em 1988 com o famoso Amigo da Onça, de Péricles; e entre outras uma edição tentando divulgar Liz Vamp, a filha do Zé do Caixão, onde foi possível constatar que filha de picareta, picareta é.



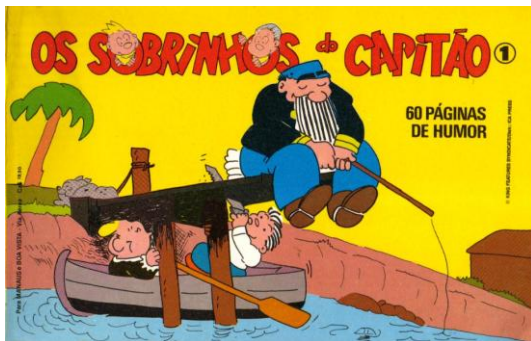
MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

O MISTÉRIO DA EDITORA NOVA LEITURA

No Brasil, sempre se publicou revista de quadrinhos de uma forma não muito profissional. Além do desrespeito com os autores (não pagamento de direitos, publicação não autorizada, pirataria, retoques e até o simples não pagamento da produção), muitos editores publicam revistas precárias. Mal editadas, produzidas e impressas, muitas revistas eram e são repudiadas pelos leitores e têm vida curta pela falta de capacidade de seus editores. Como sempre se considerou a revista em quadrinhos como produto para crianças ou adolescentes, o apuro de produção não era e não é levado em consideração. Para exemplificar esse conceito, apresentamos as publicações da editora Nova Leitura.



A Nova Leitura Editora Ltda. estava situada na Rua Engenheiro Francisco Passos, 32-A, na cidade do Rio de Janeiro. Publicou três coleções de revistas no ano de 1987. Os expedientes dessas revistas eram econômicos e misteriosos; só apresentavam o endereço da empresa, a distribuição pela Fernando Chinaglia, o endereço da gráfica e mais nada. Nunca o editor se identificou, muito menos os produtores.



A primeira coleção da editora foi a revista **Os Sobrinhos do Capitão**, que teve dois números (68 páginas, tamanho 20,5x13,5cm, preto e branco, lombada quadrada, CZ\$ 15,00). Com capas coloridas, as edições apresentavam duas tiras dos personagens em cada página. Eram tiras licenciadas pela King Features Syndicate (*Katzenjammer Kids*) e desenhadas por Mike Senich e Angelo DeCesare, que foram responsáveis pela série entre 1976 e 1986. As tiras eram datadas entre os anos 1981 e 1982. As traquinagens dos dois personagens encapetados, Hans e Fritz, foram criadas por Rudolph Dirks e publicadas pela primeira vez em 12 de dezembro de 1897. As tiras apresentavam histórias que se fechavam em quatro tiras em sequência. As capas eram desenhadas por algum autor nacional que não assinava seus trabalhos. As contracapas tinham reproduções de quadrinhos originais. O primeiro número saiu em fevereiro de 1987 e o segundo em maio. Na primeira página dos dois números foi publicada uma ilustração apresentando todos os personagens com os traços do autor da capa.

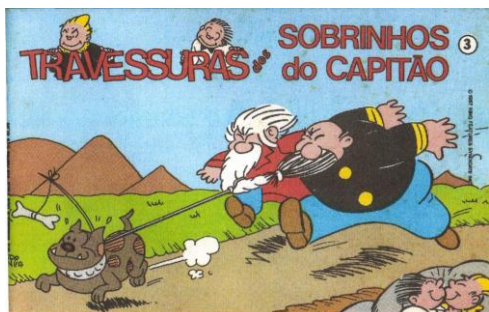
Parece que a publicação deve ter vendido o suficiente e como o contrato com a distribuidora King deve ter sido firmado por um ano, os editores resolveram mudar a forma de edição, para aproveitar o material.



Assim, surgiu em agosto do mesmo ano a revista **Travessuras dos Sobrinhos do Capitão** com menos páginas, 36 (com lombada canoa e em preto e branco), mas com um preço muito maior, CZ\$ 25,00! Um aumento considerável visto que as páginas diminuíram pela metade!



As tiras são dos anos 1983 a 1985, com desenhos de Angelo DeCesare, que mudou os roteiros para que as gags fossem resolvidas em duas páginas. A série durou quatro números (nº 1 em agosto, nº 2 em setembro, nº 3 em outubro e nº 4 em dezembro) e novamente as capas eram do autor nacional desconhecido e as contracapas reproduções de quadrinhos originais. As primeiras páginas apresentavam uma ilustração com a cara de todos os personagens, destacando Hans e Fritz. Os logotipos também foram criados pelo misterioso autor brasileiro.



A verdade é que as edições eram muito mal cuidadas e mesmo com um produto interessante (apesar de um pouco antiquado), a editora não soube trabalhar com ele. Geralmente nossos editores publicavam revistas com passatempos infantis ou mesmo eróticas para alavancar e conseguir capital de giro para publicar revistas com outros autores e até mais elaboradas. Mas a Nova Leitura resolveu arriscar com personagens conhecidos para iniciar o caminho da empresa. Só que não trataram muito bem o produto e sepultaram as possibilidades de sucesso, especialmente porque editaram mal.



A Nova Leitura publicou ainda uma revista de palavras cruzadas chamada **Super Cruzadas** (tamanho 12,5x17,5cm, preto e branco, 52 páginas, CZ\$ 10,00), em março de 1987. Com 41 cruzadas, a revista tinha quatro versões diferentes, todas no número 1: *Fácil Dinâmica*, *Fácil Gota*, *Médio Lótus* e *Médio Pégasus*. Todas com o mesmo tamanho e fórmula editorial, as revistas devem ter sido impressas na mesma vez para reduzir os custos.



Assim, no final do ano de 1987, se encerrou a história empresarial da Nova Leitura Editora, sem ninguém saber quem eram os editores, desenhistas, produtores e diagramadores. Um mistério, mas uma constatação de como não se deve editar no Brasil.

EDIÇÕES INDEPENDENTES



O CINEMATográfico, O PÓS-MODERNO E O MÁGICO NO MUNDO DOS QUADRINHOS

Márcio Salerno
60p. 13X19cm.

Ensaio aborda a obra de três grandes autores dos quadrinhos mundiais.

www.marcadefantasia.com



DAS PINTURAS RUPESTRES DE LASCAUX: uma viagem pelo universo dos quadrinhos

Arnaldo Pinheiro Mont'Alvão Júnior & Edgar César Nolasco
218p. Pdf.

Artigos com várias abordagens sobre o universo dos quadrinhos.

www.marcadefantasia.com



MARIA MAGAZINE

Henrique Magalhães
N. 5. 2014. 36p. 14X20cm.

História em quadrinhos da personagem e convidados.

www.marcadefantasia.com



TIRAS LIVRES
Um novo gênero dos quadrinhos

Paulo Ramos
2014. 80p. 13X19cm.

Ensaio sobre as formulações das novas tiras brasileiras.

www.marcadefantasia.com

CARTUM * nº 87 * jun/2014 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 80,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

O Cinematográfico, o Pós-Moderno e o Mágico no Mundo dos Quadrinhos * 2014 * 64 pág. * 130x190mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

CLIMA COMICS SUPERFLYER * nº 1 * jun/2014 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

CLUBE PLANET HQ * nº 63 * jul/2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CORCEL NEGRO * nº 7 * mar/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

CRÂNIO * CD com edições 1 a 26 * 2014 * R\$ 8,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000 - fscrano20@yahoo.com.br.

DAS PINTURAS RUPESTRES DE LASCAUX * arquivo em PDF * 2014 * 218 pág. * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

DESLOCADOS * 2014 * 54 pág. * 180x260mm * capa color. * **Francisco Garcia** - R. Bartolomeu Feio, 674 - V. Cordeiro - São Paulo - SP - 04580-001.

FANTASMA * tiras de 1938 * vol. 5 * 2014 * 54 pág. * 325x220mm * R\$ 35,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

FLASH GORDON * páginas coloridas de 1944 * 2014 * 60 pág. * 330x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

FRED BREK * 2014 * 40 pág. * 170x240mm * capa color. * **Francisco Garcia** - R. Bartolomeu Feio, 674 - V. Cordeiro - São Paulo - SP - 04580-001.

HERÓIS BRAZUCAS * CD com edições 59 a 68 * 2014 * R\$ 8,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000 - fscrano20@yahoo.com.br.

HISTÓRIAS AVULSAS * 2014 * 16 pág. * A5 * **Francisco Garcia** - R. Bartolomeu Feio, 674 - V. Cordeiro - São Paulo - SP - 04580-001.

ICFIRE * nº 115 * jul/2014 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 116 * ago/2014 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 117 * set/2014 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Natal - RN - 59054-440.

ICFIRE * nº 118 * out/2014 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Natal - RN - 59054-440.

QUADRINHOS

BATMANIA O RETORNO * nº 12 * 2014 * 8 pág. * A5 * **Paulo Chacon** - fanzine92@bol.com.br.

BILLY THE KID * nº 21 * ago/2014 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

O BOM & VELHO FAROESTE * nº 8 * jun/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

ICFIRE * n° 119 * nov/2015 * 20 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00
* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

JORNAL GRAPHIQ * n° 89 * jun/2014 * 16 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 90 * jul/2014 * 16 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

LEITOR VIP * n° 24 * jul/2014 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 111 * set/2014 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** – R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 – São Paulo – SP – 05640-903.

MONSTROS DOS FANZINES – Laudo * n° 3 * jun/2014 * 180 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 32,00 * **Marcos Freitas** – Av. Brasiliano Índio de Moraes, 558 – Passo D'Areia – Porto Alegre – RS – 91030-000.

MUNDO HQB * CD com edições 11 a 25 * 2014 * R\$ 8,00 * **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000 – fscrinio20@yahoo.com.br.

MUNDO HQB * CD com edições 26 a 37 * 2014 * R\$ 8,00 * **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000 – fscrinio20@yahoo.com.br.

RAIO NEGRO * n° 17 * jun/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

SUPER GIBI * n° 5 * abr/2014 * 60 pág. * 180x260mm * R\$ 30,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

TARZAN * n° 1 * nov/2010 * 56 pág. * 180x270mm * capa color. * R\$ 30,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TARZAN * páginas de Bob Lubbers de 1953 * 2014 * 58 pág. * 325x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TIRAS LIVRES * 2014 * 84 pág. * 130x190mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

VELTA 2014 * ago/2014 * 36 pág. * 150x230mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 5068 – João Pessoa – 58051-970.

O VOO DOS FALCÕES * jul/2014 * 16 pág. * A5 * **Dennis R. Oliveira** – Al. Rio Araguaia, 715 – Tietê – Divinópolis – MG – 35502-464.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

BOCA DO INFERNO * n° 5 * fev/2014 * 2 pág. * A4 * **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

BOCA DO INFERNO * n° 6 * jul/2014 * 2 pág. * A4 * **Renato Rosatti** – Av. dos Lagos, 382 – Veleiros – São Paulo – SP – 04774-000.

JUVENATRIX * n° 161 * jul/2014 * 11 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * n° 162 * ago/2014 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * n° 163 * set/2014 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * n° 241 * jul/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * n° 242 * ago/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

MIÚRA * n° 4 * jul/2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

SONORIDADES MÚLTIPLAS * n° 3 * mai/2014 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * n°s 293, 294 e 295 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFBN * n°s 26 e 27/2014 – C.P. 500 – Ag. W3 – 508 Sul – Brasília – DF – 70359-970.

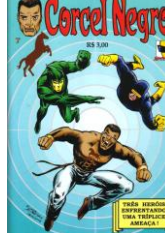
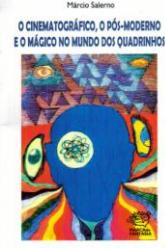
CORREIO DA PAZ * n° 17 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taquatinga – Brasília – DF – 72010-971.

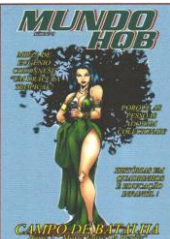
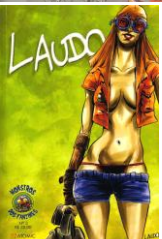
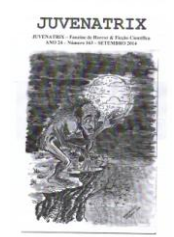
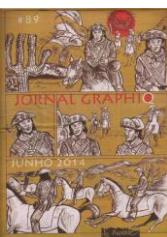
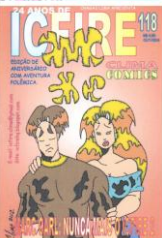
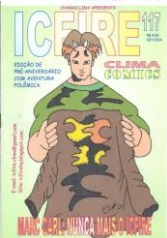
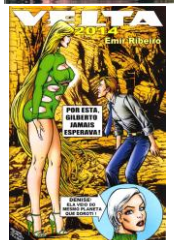
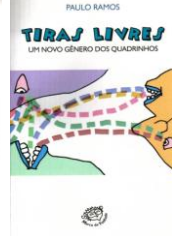
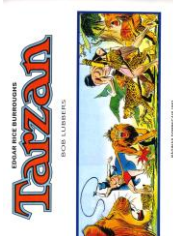
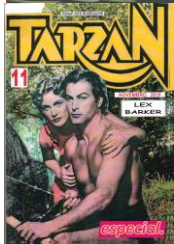
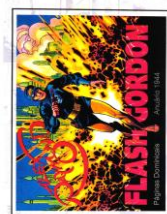
O GARIMPO * n°s 108 e 109 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

VIDA E PAZ * n°s 166 e 167 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

A VOZ * n° 137 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió – Recife – PE – 50930-000.

GALERIA DE CAPAS





Roberto Simoni enviou a imagem abaixo, com a seguinte legenda:

DESMENTIDO OFICIAL!

Não são leitores do “QI” aguardando o próximo número com grande expectativa!



DE TUDO UM POUCO

Crônica de **José Carlos Daltozo** publicada em jornal de Martinópolis

Ser aposentado não é definir, não é esperar a morte, não é deixar de lado a vida cotidiana. É, no meu entender, um período de realizações pessoais ainda maiores do que quando no trabalho convencional. É ter tempo de “viver a vida” em sua plenitude, sem relógio, sem patrão, fazendo o que gosta. Podemos considerar a aposentadoria como apenas uma etapa da vida, a exemplo da infância, adolescência, maturidade e velhice. Aposentar-se é ter criado condições de parar de trabalhar num determinado emprego ou atividade econômica, após cumprido um certo número de anos contribuindo com um instituto de previdência governamental ou particular e receber de volta, mensalmente, valores equivalentes ao que contribuiu.

Eu trabalho desde os onze anos de idade, logo após ter concluído o famoso curso de datilografia. Meu pai me levou a um escritório de contabilidade quando morávamos em Rinópolis (SP) e disse ao proprietário se não estava precisando de um garoto para tarefas triviais, que eu tinha “diploma de datilógrafo”, como se fosse algo extremamente importante. E na época até que era. O dono do escritório riu, disse que estava precisando de alguém com um pouco mais de idade, mas, se eu realmente soubesse datilografia, podia me contratar. Deu uma folha em branco, indicou a máquina de escrever e dobrou um jornal numa notícia qualquer, pedindo que eu copiasse. Ele gostou e assim fui contratado. Dois anos depois, mudamos para Tupã (SP) e fui trabalhar em outro escritório de contabilidade, até passar no concurso do Banco do Brasil, aos dezoito anos de idade, quando fui trabalhar em São Paulo, o concurso era específico para suprir vagas na capital paulista. Fiquei nove anos na agência Brás, próxima ao Largo da Concórdia, na Avenida Rangel Pestana. Em 1978 fui nomeado para um cargo em Martinópolis e aqui me aposentei. Pouco tempo antes de me aposentar no Banco do Brasil, já pensava o que fazer da vida. Ficar sentado, de pijama, vendo televisão o dia inteiro? Definitivamente não. Ficar na janela vendo a vida passar, como faz Carolina na música de Chico Buarque? Também não. Queria fazer algo, mas que não mexesse com números, matemática, juros, contratos, coisas que fiz durante muitos anos de minha vida de escritório e banco. Cursei Letras na juventude, mas nunca dei aula na vida. Resolvi usar os conhecimentos adquiridos na faculdade e, aceitando convite de Marcos Carmanhães, criamos o jornal **Folha da Cidade**.

Sempre colaborei com publicações, seja jornais, revistas, informativos, etc. Antes da aposentadoria, comentava com clientes do banco dos meus propósitos de um dia escrever um livro histórico sobre a cidade. Muitos incentivaram, geralmente filhos de pioneiros, alguns inclusive fornecendo fotos antigas, que eu reproduzia e devolvia. Usei muitas dessas fotos no meu primeiro livro, **Martinópolis, Sua História e Sua Gente**, que levou um ano de pesquisas e foi lançado no aniversário da cidade, em junho de 1999. Foi um sucesso, a primeira edição de mil exemplares esgotou em quatro meses, fiz segunda edição de 500 exemplares, demorou um ano e meio e esgotou também. Desliguei-me da sociedade no jornal para ter tempo de escrever mais livros. Já foram dez, incluindo este que foi lançado esta semana, sobre o mundo rural de antigamente, com o título **Costumes e Tradições Rurais**.

PUBLICAÇÕES LIRIO COMICS

Tarzan Coleção Páginas Dominicais Russ Manning

- 36 páginas, preto e branco, R\$ 25,00 cada.
- Volume 6 - A Fortaleza dos Homens Loucos
 - Volume 7 - Os Perigos Mortais de Pal-ul-don
 - Volume 8 - O Mistério dos Ighotas
 - Volume 9 - Gladiadores
 - Volume 10 - A Névoa Luminosa
 - Volume 11 - As Amazonas de Hunlaka
 - Volume 12 - O Vale dos Insetos Gigantes
 - Volume 13 - Colonos!
 - Volume 14 - Rebelião na Selva
 - Volume 15 - A Sacerdotisa de Krackao
 - Volume 16 - A Lua Morta de Pellucidar
 - Volume 17 - Os Jogos de Ibizzia

Obs.: os 5 primeiros volumes são os publicados pela Ebal.



A Fortaleza dos Homens Loucos



Tarzan Coleção Tiras Diárias Russ Manning

- 52 páginas, preto e branco, R\$ 35,00 cada.
- Volume 1 - As Montanhas de Opar
 - Volume 2 - De Volta a Terra Perdida
 - Volume 3 - Na Cidade de Ta-lur
 - Volume 4 - Nas Cavernas de Pal-ul-don
 - Volume 5 - O Renegado
 - Volume 6 - As Criaturas Aladas
 - Volume 7 - O Vulto Flutuante
 - Volume 8 - A Montanha dos Feiticeiros
 - Volume 9 - O Mar de Areia
 - Volume 10 - O Faraó de Pedra
 - Volume 11 - Os Rebeldes do Deserto
 - Volume 12 - O Culto do Mahar
 - Volume 13 - Duas Mentes em Confronto
 - Volume 14 - Korak!
 - Volume 15 - A Volta a Pellucidar
 - Volume 16 - O Imperador de Pellucidar



As Montanhas de Opar



Volume 1

Tarzan Coleção Tiras Diárias Dan Barry

- 52 páginas, preto e branco, R\$ 35,00 cada.
- Volume 1 - Pellucidar, o Mundo Desconhecido
 - Volume 2 - O Safari
 - Volume 3 - Ashair, a Cidade Proibida
 - Volume 4 - Os Fogos de Kohr

Tarzan Coleção Páginas Dominicais Hal Foster

- 36 páginas, preto e branco, R\$ 35,00 cada.
- Volume 1 - A Legião Estrangeira
 - Volume 2 - O Cemitério dos Elefantes

Tarzan Coleção Páginas Dominicais Burne Hogarth

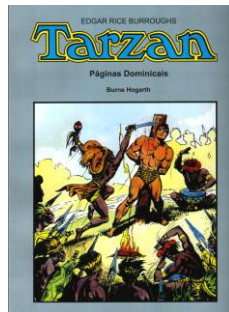
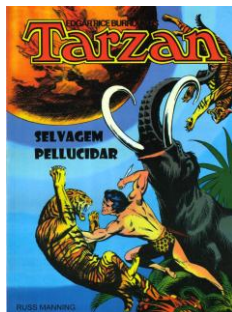
- 36 páginas, preto e branco, R\$ 35,00 cada.
- Volume 1 - A Cidade de Ouro
 - Volume 2 - Tarzan e os Boers

Tarzan Coleção Páginas Dominicais Gil Kane / Mike Grell

- 36 páginas, preto e branco, R\$ 35,00 cada.
- Volume 1 - O Devorador de Homens
 - Volume 2 - A Princesa dos Sankuru
 - Volume 3 - Zughor, o Macaco
 - Volume 4 - O Deus Flamejante
 - Volume 5 - Jane!
 - Volume 6 - Fênix!

Tarzan Color Russ Manning

- 52 páginas, colorido, R\$ 80,00 cada.
- Volume 1 - Selvagem Pellucidar
 - Volume 2 - O Senhor das Feras
 - Volume 3 - Tarzan, o Rei da Selva



Tarzan Anuários Coloridos

- 56 páginas dominicais coloridas, R\$ 80,00 cada.
- Anuário 1948 - Burne Hogarth
 - Anuário 1949 - Burne Hogarth
 - Anuário 1950 - Burne Hogarth e Bob Lubbers
 - Anuário 1951 - Bob Lubbers
 - Anuário 1952 - Bob Lubbers
 - Anuário 1953 - Bob Lubbers
 - Anuário 1968 - Russ Manning
 - Anuário 1969 - Russ Manning
 - Anuário 1970 - Russ Manning

Tarzan Marvel John Buscema

- 60 páginas, colorido, R\$ 85,00 cada.
- Volume 1 - Traficantes de Escravos!
 - Volume 2 - Corsários do Centro da Terra!
 - Volume 3 - Guerra em Pullucidar!

Flash Gordon Anuários Coloridos

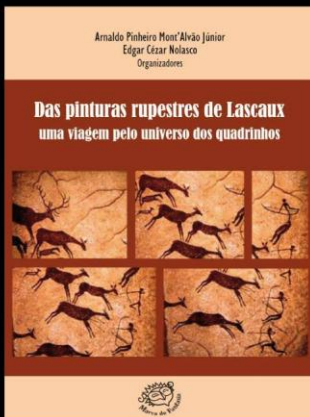
- 56 páginas dominicais coloridas, R\$ 80,00 cada.
- Anuário 1942 - Alex Raymond
 - Anuário 1943 - Alex Raymond
 - Anuário 1944 - Alex Raymond e Austin Briggs

O Fantasma Coleção Tiras Diárias Ray Moore

- 52 páginas, preto e branco, R\$ 35,00 cada.
- Volume 4 - O Pequeno Tommy
 - Volume 5 - O Prisioneiro do Himalaia

Obs.: os 3 primeiros volumes são os publicados pela L&PM.

ENSAIOS SOBRE QUADRINHOS



O cinematográfico, o pós-moderno e o mágico no mundo dos quadrinhos
Márcio Salerno
60p. 13x19cm.

Das pinturas rupestres de Lascaux: uma viagem pelo universo dos quadrinhos
Arnaldo Pinheiro Mont'Alvão Júnior & Edgar César Nolasco
218p. Pdf.



marcadefantasia@gmail.com

www.marcadefantasia.com



PRÉ • LANÇAMENTO



O planeta começa a sofrer ataques de forças naturais de forma imprevisível! Maremotos, furacões, terremotos e outros fenômenos destroem cidades importantes em poucas horas. O pânico toma conta de toda a população mundial. Em algum lugar no Oriente, um velho monge solitário, sabendo que tudo isso aconteceria um dia segundo textos proféticos fortemente guardados pela obscura seita à qual pertencia, recorre a um deus chamado HA-kan e a seus três jovens guerreiros para enfrentar essa luta desigual! Na medida em que vão caminhando pela tormenta, percebem que teriam algo bem mais aterrador a enfrentar além de tudo aquilo que se apresentara, a princípio, como sendo seus principais oponentes. Junto a eles, um grupo de hackers espalhados pelo mundo, atuando na "deep net" e fugitivos de um sistema opressor que dominava todo o planeta, tentam conseguir a derrocada do novo sistema implantado, no início, pelo poder bélico e econômico e, mais tarde, reforçado por recursos avançados e crescentes de uma sombria tecnologia sem controle. Na batalha final, todos terão que lutar contra um avassalador "cyberdemônio" que detém o "SKAK" - dispositivo concentrador de uma poderosíssima energia capaz de destruir a terra. Mas... será que isso tudo aconteceu assim mesmo? Saiba a resposta acompanhando a aventura dos "Guerreiros de HA-kan".

100 páginas
Formato 15x23
Grampo e Dobra Editorial
Capa color couche 170g
Miolo pb offset 75g
R\$ 13,90

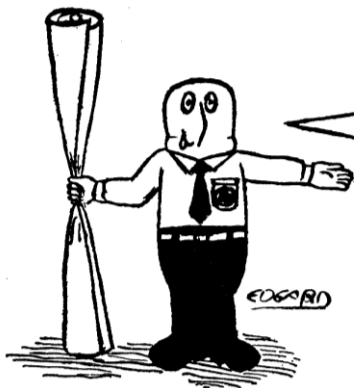
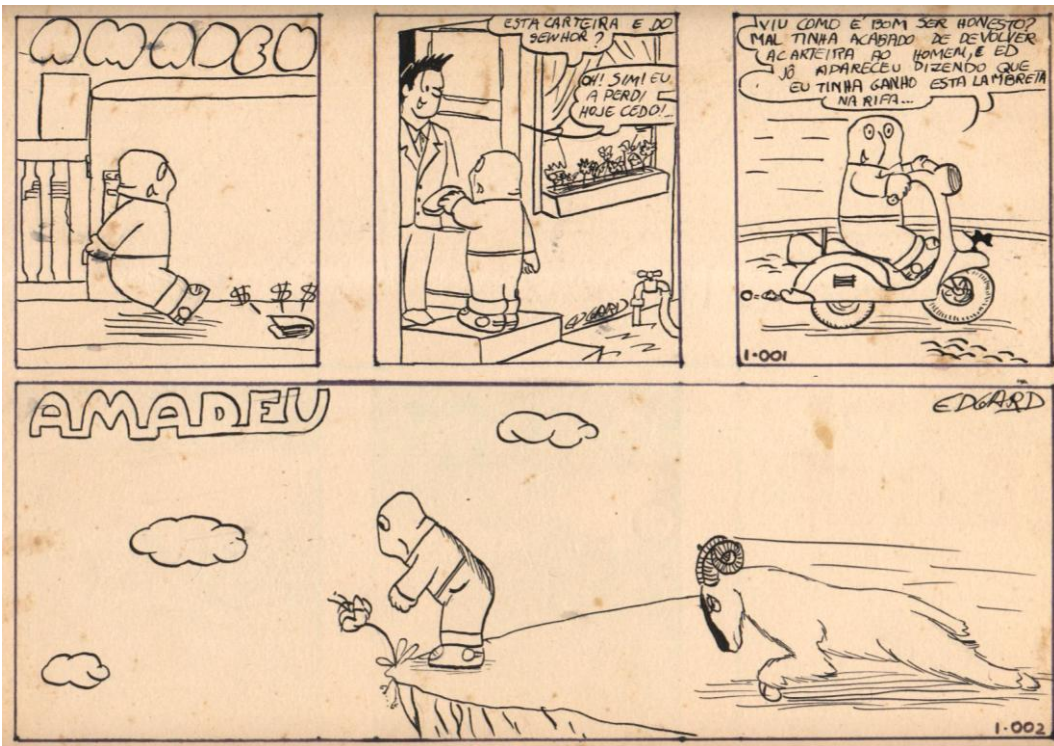
Frete:
R\$ 3,00 si
R\$ 5,00 registrado

FRETE GRÁTIS
PRÉ-LANÇAMENTO!

Pedidos:
fanzinequadrinhos@gmail.com
Conta para depósito:
Banco Bradesco
Agência 3140-2
Conta Corrente: 9460-9



ATOMIC
EDITORA INDEPENDENTE DE QUADRINHOS



Edgard José de Fátia Guimarães, quattanista do Colégio Estadual "Presidente Wenceslau", ficará feliz com a presença do prezado amigo e família às solenidades de sua formatura, no dia 27 de dezembro de 1973.

As 19 horas: missa na Igreja Matriz

20 horas: cerimônia de entrega de certificados no Colégio Estadual "Presidente Wenceslau."

Por volta dos 11, 12 anos, criei um personagem chamado Amadeu, com o qual iniciei a produção de HQs. Cheguei a produzir uma centena de tiras (duas delas mostradas no topo da página) antes de me dedicar a outros tipos de quadrinhos. Em 1973, o personagem ainda estava nos meus planos e por ocasião de minha formatura no que então se chamava "ginásio" (depois mudaram tanto os nomes que é possível até que isso tenha provocado melhoria no ensino...), minha mãe aceitou a empreitada de tentar fazer meu convite com a imagem do Amadeu impressa. Outros tempos, com a gráfica usando o processo tipográfico, a inclusão de uma imagem exigia a confecção de um clichê, coisa cara para nossos padrões. Mas o gesto foi feito e o resultado é este apresentado acima. A gráfica ficou com o clichê para usar em outros convites. Não sei se usou.

Poeta Vital

ASSASSINOU TODA A FAMÍLIA!...
UM CARA ASSIM MERECE MORRER!

CURIOSO PENSAR NA MORTE
COMO MÉRITO...
SEMPRE TIVE O PENSAMENTO,
EM MINHA LIDA,
QUE O MERECEMENTO
ESTÁ MAIS LIGADO À VIDA.



O QUE ESTOU DIZENDO É QUE QUEM COMETE
UM CRIME DESSES TEM QUE SER PUNIDO COM
A MORTE!

SE O CASO É DE PUNIÇÃO,
A VIDA É A SOLUÇÃO.
PARA O CULPADO, O INFERNO
É PRIVA-LO
DO DESCANSO ETERNO.



VOCÊ DEVE SER UM DESSES DEFENSORES
DE DIREITOS HUMANOS, CONTRÁRIOS À PENA
DE MORTE! VOCÊS NÃO ENTENDEM QUE,
DEIXANDO ESSES CRIMINOSOS VIVOS E SOLTOS,
ESTÃO PONDO EM RISCO A VIDA DAS
PESSOAS DE BEM?



ENTENDO QUE AS PESSOAS DE BEM,
OS QUE TRABALHAM, CRIAM, PRODUZEM
E NÃO FAZEM MAL A NINGUÉM,
MERECEM A VIDA E UMA VIDA
ONDE QUEM ATENTA À VIDA
SEJA MANDADO PARA O ALÉM.
MAS VEJA BEM
MINHA DÚVIDA:



COMO ESCOLHER
QUAL SER,
ENTE OU ENTIDADE,
COM CEM POR CENTO
DE IMPARCIALIDADE,
QUE APONTE,
INDUBITAVELMENTE,
QUAL O ANJO,
QUAL A SERPENTE?



O FATO INDISCUTÍVEL
É QUE O MELHOR JUIZ PODE ERRAR.
POR OUTRO LADO, NÃO HÁ COMO NEGAR,
TODO CARRASCO É INFALÍVEL.





Santo António de Bexar, três dias mais tarde...

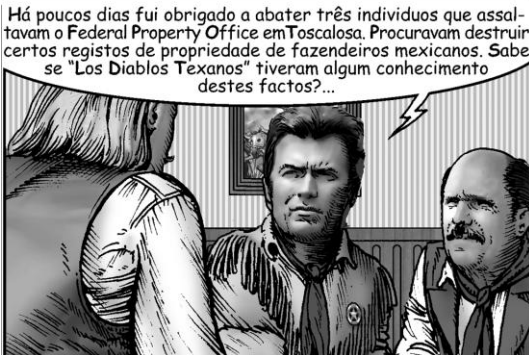
Pois, Capitão Crabb, não deixe de ter em linha de conta que nós fomos também agentes da Lei. Por isso acho até ofensivo que pense que teríamos alguma coisa a ver com os factos que relatou.



De certo. Mas repare, coronel. Alguém praticou, ou mandou praticar, aquelas mortes: eu apenas perguntei se sabiam a quem podíamos atribuir a autoria dos factos, nada mais.



Lutámos - e lutaremos sempre - para manter o Lone Star State em mãos americanas. Nada sei do que relatou nem tenho sequer conhecimento de quem possa estar envolvido nisso. A Former Texas Devils' Association, garanto, jamais!



Há poucos dias fui obrigado a abater três indivíduos que assaltavam o Federal Property Office em Toscalosa. Procuravam destruir certos registos de propriedade de fazendeiros mexicanos. Sabem se "Los Diablos Texanos" tiveram algum conhecimento destes factos?...

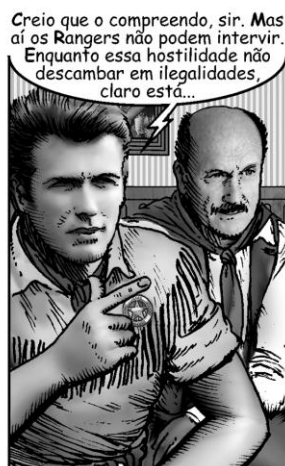


Ah! Foi então o capitão Crabb quem abateu aqueles três...

...Pistoleiros, sim, pode chamar-lhes isso. Atiraram sobre mim e fui forçado a defender-me...



Sabemos, sim, de grupos de colonos texanos que procuram defender-se da constante hostilidade que uma certa vizinhança lhes move...



Creio que o compreendo, sir. Mas aí os Rangers não podem intervir. Enquanto essa hostilidade não decambar em ilegalidades, claro está...

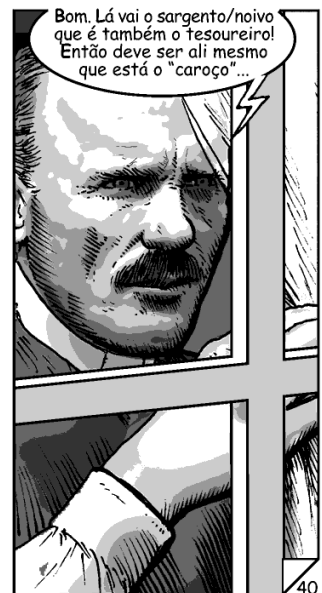


Está a ver? É aí mesmo que divergimos, capitão. Há um tipo de hostilidade que deveria ser visto como ilegalidade: negar o uso da água que sobra a um vizinho que dela carece, por exemplo...

Sim. Mas para isso podem sempre fazer-se acordos não é?









No dia seguinte...

Bom. Rapazes, como ficou combinado, eu vou ter com o boss, e ofereço-me como seu acólito para o casório...



Certo. Assim que a gente puder aparecer, tu fazes o sinal com este espelho!



Ena pá! O puto vai todo aperaltado caramba!...

Claro! Já devias saber que as pessoas julgam sempre os outros pelo seu aspecto!...



Onde é que vai ter lugar o casamento do sargento Trump, soldado?



No Garrison Saloon! Se é um convidado, saiba que fica por de trás da caserna do lado Leste!



Thanks, fellow! Já 'tou a ver o caminho...



Santo Deus! Um jovem assim tão bonito só pode ser um anjo que desceu à terra, minhas queridas!

Minhas senhoras!...



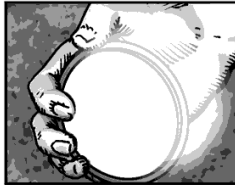
Reverendo Murphy, presumo! Penso que vai precisar de um acólito para celebrar este casamento, verdade?



Pelas chagas de Cristo! Creio que foi a Divina Providência que o trouxe até aqui, pois eu não dispunha de acólito algum!

Muito bem, Chis. O local onde está o dinheiro é fácil de descobrir: tem duas sentinelas à porta!

Okay, boss, deixe comigo. Eu vou chamar os rapazes!



Vamos, Blue Duck! O puto 'tá a fazer sinais c'o espelho!

Deixa cá ver!... Boa! Já nos 'tá a indicar onde é que 'tá o carcoço... 'Bora lá!



Só espero que os gajos estejam a fancos e tenham visto o sinal!



Pronto, boss. Já comuniquei c'os rapazes!



Porreiro! Daqui a pedaço, saís pela surra. E com os outros dois aplicas o plano combinado entendido?

Yep!



Meus caros amigos, vamos começar a cerimônia que nos trouxe até aqui...



...para unir pelos sagrados laços do matrimônio, os nossos irmãos Lucile Pain e Judd Trump, que não o quiseram fazer sem a bênção do Senhor!



Meu Deus! Como estou comovida, Judd. Há tanto tempo que ansiava por este momento...

Tem calma, Lucy. Esse momento chegou...

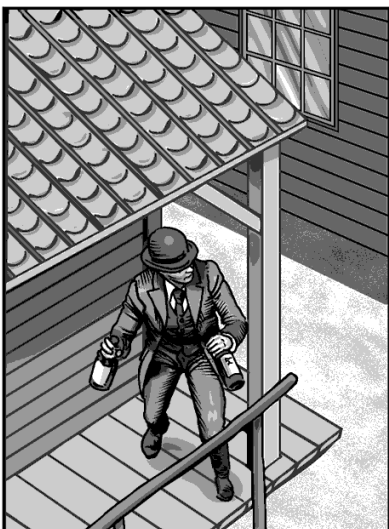


Porral! O boss até parece que toda a vida foi um pregador!...



Ali 'tá o local, Selig. A gente agora só vai esperar que chegue o Chris...







Alto! É proibida a entrada neste departamento a civis!

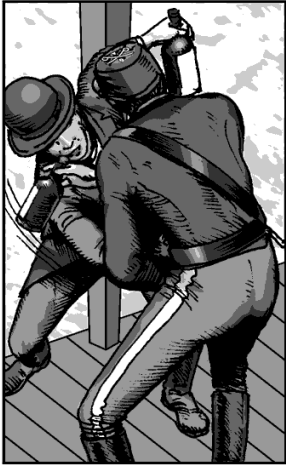


Qual proibida, qual nada, rapazes! Apenas vos trazemos umas bebidas para festejarem o casamento do sargento Trump!



Ah! Obrigado! Deixem ficar. Em serviço não podemos beber!

Tá bem, pronto! Mas ao menos peguem lá nas garrafas...



Porreiro, rapazes! Agora é só arrebanhar o caroco e basar daqui depressa!



Porra! Mas o que é isto!

O que é que foi agora?



Estamos lixados, caraças! O dinheiro está todo em moedas de prata!